

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Paulo Roberto Braga

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS:
propostas para o trabalho com a Geografia no Ensino Fundamental

Belo Horizonte

2019

Paulo Roberto Braga

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS:
propostas para o trabalho com a Geografia no Ensino Fundamental**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 .

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

- B813s Braga, Paulo Roberto
Sequências didáticas e tecnologias digitais: propostas para o trabalho com a geografia no ensino fundamental / Paulo Roberto Braga. - Belo Horizonte, 2019.
123 f. il. color.; enc.
- Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.
- Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos
- Inclui bibliografia.
1. Geografia – Estudo e ensino – Tecnologias digitais. 2. Geografia – Sequências didáticas. 3. Educação 3.0 – Práticas pedagógicas. I. Título. II. Matos, Santer Alvares de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.891

CDU: 372.89

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: PAULO ROBERTO BRAGA

Título do Trabalho: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PROPOSTAS PARA O TRABALHO COM A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Santer Alvares de Matos

Professor(a) examinador(a): Diogo Alves de Faria Reis

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista PAULO ROBERTO BRAGA.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Paulo Roberto Braga
ORIENTADOR:	Santer Álvares Matos
TÍTULO:	Sequências Didáticas e Tecnologias Digitais: Propostas para o Trabalho com a Geografia no Ensino Fundamental
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Prof. Dr. Diogo Alves de Faria Reis
CPF: 011.792.896-84

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado procurou mostrar uma coletânea de cinco sequências didáticas (SD) produzidas ao longo da especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, vinculada ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). Além disso, buscou, a partir de um memorial, trazer reflexões do autor sobre seu percurso profissional e pessoal durante a vida e no decorrer dessa pós-graduação. Todas as sequências, planejadas para a área de Geografia, com ênfase no Ensino Fundamental, foram compostas por diversas tecnologias digitais e metodologias ativas diferenciadas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, com atividades on-line e off-line. A primeira SD buscou trabalhar as influências culturais do continente africano no Brasil em termos musicais, gastronômicos, linguísticos e artísticos. O emprego de tecnologias digitais, como o Google Drive, o Power Point, o Prezi, o Socrative, o Pixton e o Youtube foram diferenciais importantes para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ser desenvolvido por completo. A segunda SD, que abordou a divisão político-administrativa do Brasil e a criação de novas unidades da federação, procurou trabalhar com recursos como textos, atividades escritas, mapas e um objeto de aprendizagem (GeoMapa). O grande diferencial foi a utilização do GeoMapa como um recurso cartográfico digital importante para o entendimento da localização dos estados brasileiros nos mapas. A terceira SD, que tratou das histórias de migração de estudantes da EJA, visava conhecer essas histórias e relacioná-las com os processos migratórios do Brasil. Para tanto, utilizou-se de diversos materiais, como textos, mapas, Google Drive, Gmail, músicas, Youtube e o aplicativo Powtoon. A quarta SD, sobre o Aquecimento Global, visava trabalhar com as causas e consequências desse fenômeno e com o papel do ser humano e de diversos países na intensificação do aumento da temperatura do planeta. Variadas tecnologias digitais foram empregadas, com destaque para a produção de vídeos e posterior postagem no Youtube, o aplicativo Kahoot e o Google Drive. A quinta e última SD envolveu a temática continente americano e seus países. A partir de um trabalho em grupo os estudantes deveriam apresentar diversas características de países e regiões das Américas e postar em uma rede social, o Facebook. Com a criação por parte do autor de um grupo nessa rede os educandos puderam interagir e realizar o trabalho de maneira on-line e virtual. Em todos os momentos de

emprego dessas tecnologias percebeu-se uma ampliação da vontade de participar de grande parte dos alunos. Ficou nítido ainda que são recursos que, além de promover uma dinamização das aulas e do processo de ensino, também despertam e promovem aprendizagens, inclusive em alguns estudantes que até então se mostravam dispersos e desinteressados.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Sequências Didáticas. Geografia. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The final paper (TCC) presented is to show a compilation of five didactic sequences (SD) produced during the specialization course in Digital Technologies and Education 3.0, linked to the Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais (CP / UFMG). In addition, it sought, from a memorial, to bring the author's reflections on his professional and personal career throughout his life and during this postgraduate programme. All sequences, designed for the Geography area, with emphasis on Elementary School, were composed of several digital technologies and different active methodologies, such as hybrid teaching and inverted classroom, with online and offline activities. The first SD sought to work the cultural influences of the African continent in Brazil in terms of music, gastronomy, language and art. The use of digital technologies such as Google Drive, Power Point, Prezi, Socrative, Pixton and Youtube were important differentials so that the teaching-learning process could be fully developed. The second SD, which approached Brazil's political and administrative division and the creation of new federation units, was concentrated in working with resources such as texts, written activities, maps, and a learning object (GeoMapa). The great differential was the use of GeoMapa as an important digital cartographic resource for understanding the location of Brazilian states on maps. The third SD, which addressed EJA students migration stories, aimed to learn about these stories and relate them to Brazil's migrations processes. To do so, we used various materials, such as texts, maps, music, Google Drive, Gmail, Youtube and the Powtoon application. The fourth SD, on Global Warming, aimed to work with the causes and consequences of this phenomenon and with the role of humans and several countries in intensifying the rise in the world's temperature. Various digital technologies were employed, mainly video production and then YouTube posting, the Kahoot app and Google Drive. The fifth and last SD involved the thematic "The American Continent and its countries". From a group work, students should present various characteristics of countries and regions of the Americas and post on a social network, Facebook. With the creation, by the author of a group, in this network, the students were able to interact and perform the work on-line. At all times of the use of these technologies, an increase in the willingness to participate was noticed in most students. It is also clear that these are resources that, besides promoting a

vitalization of classes and the teaching process, they also awaken and promote learning, even in some students who were until then unfocused and disinterested.

Keywords: Digital Technologies. Didactic Sequences. Geography. Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. MEMORIAL	13
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	19
3.1. Brasil e África: dois espaços diferentes, mas nem tanto assim...	19
3.2. Brasil: divisão político-administrativa atual e possibilidades de criação de novas unidades federativas	42
3.3. Histórias de migração dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos	54
3.4. Aquecimento Global	76
3.5. O continente americano e seus países	98
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
5 REFERÊNCIAS	122

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sendo marcada cada vez mais pela introdução de novas tecnologias, notadamente as digitais, em suas diversas esferas, incluindo a educação. A partir do final do século XX e início do XXI essas tecnologias ganharam força, principalmente pela popularização da Internet e da informática.

A inclusão desses recursos na educação tem provocado uma série de divergências entre educadores, pesquisadores e estudiosos sobre o tema. Há aqueles que acreditam que a tecnologia por si só será a grande responsável por alavancar os índices educacionais, trazendo significativas melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, existem os que a demoniza, defendendo que seu uso é maléfico para a educação (JESUS; GALVÃO; RAMOS, 2012).

A valorização excessiva do uso das tecnologias ou a sua subestimação não são o caminho. Deve-se sim utilizá-las de maneira crítica e criteriosa para que possam ser mais bem aproveitadas no ambiente escolar.

De nada adianta o uso da tecnologia sem que haja uma formação específica para tal. Os educadores, para se inserirem nesse universo e incorporarem tais recursos em seu fazer pedagógico, necessitam dessa capacitação que, infelizmente é pouco comum nas licenciaturas brasileiras. Sendo assim, a formação continuada e em serviço é a chave para que se abram as portas para a efetiva entrada desses recursos nas escolas.

A especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, promovida pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG) é uma dessas possibilidades de formação, voltada para profissionais da rede pública. Ao longo de 18 meses diversos educadores cursaram essa pós-graduação com o objetivo de se apropriarem desses conhecimentos e de novas metodologias de ensino desenvolvidas no contexto da educação 3.0.

Diversas atividades e trabalhos foram produzidos nesse percurso, sempre buscando contribuir para reflexões, pensamentos e efetivo entendimento sobre as tecnologias na educação. A utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, a leitura e a produção de textos, a participação em fóruns de discussão, a elaboração de glossários e a realização de avaliações escritas foram alguns dos

meios utilizados.

Os variados materiais empregados durante o curso têm contribuído muito para desenvolver um novo olhar sobre as tecnologias. Um olhar que permite enxergar esses recursos como aliados da educação, da escola e do professor. Uma visão de que são necessárias às práticas docentes e que fazem parte da sociedade, já que atualmente ocorre uma “incorporação profunda das tecnologias digitais na constituição das existências” (SALES, 2018, p. 240).

Um importante produto da especialização foi a elaboração de sequências didáticas (SD), em que os cursistas planejavam aulas sempre com o intuito de utilizar ferramentas digitais para, não só dinamizá-las, mas também promover e ampliar o processo de ensino-aprendizagem.

As sequências didáticas correspondem a um “conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas que objetivam o entendimento sobre certo conteúdo ou tema” (KOBASHIGAWA *et. al.* 2008, p. 214), a partir da mediação do educador. Durante as disciplinas cursadas foram elaboradas cinco SD voltadas para a área de conhecimento Geografia, com ênfase no Ensino Fundamental (Educação de Jovens e Adultos - EJA ou Ensino Regular). Em todas foram propostas metodologias ativas, como a sala de aula invertida e o ensino híbrido.

O ensino híbrido é aquele que se desenvolve utilizando ao mesmo tempo atividades realizadas em sala de aula e no ambiente cibernético, de maneira online (GANZELA, 2018). A sala de aula invertida, dentro do contexto do ensino híbrido, consiste em “concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas” (MORAN, 2015, p. 22).

A primeira SD, intitulada “Brasil e África: dois espaços diferentes, mas nem tanto assim...”, desenvolvida na disciplina “Inovação e tecnologias digitais 3.0” visava trabalhar com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental as relações culturais estabelecidas historicamente entre o Brasil e o continente africano. A partir do desenvolvimento de diversas atividades, buscava-se mostrar as influências africanas na música, gastronomia, idioma e artes (dança e capoeira) em nosso país.

Para trabalhar essa SD foram incorporadas tecnologias digitais como o Google Drive, softwares de apresentação (Power point, Prezi), aplicativos (Socrative e Pixton) e plataforma de vídeos Youtube.

A segunda SD, cujo título era “Brasil: divisão político-administrativa atual e

possibilidades de criação de novas unidades federativas” foi criada para a disciplina “Moodle e objetos de aprendizagem”. Essa sequência buscava desenvolver junto a educandos do 7º ano do Ensino Fundamental o entendimento sobre a divisão brasileira em estados e possíveis projetos de criação de novas unidades da federação. Para tanto, foram utilizados recursos cartográficos diversos, incluindo os digitais, como o objeto de aprendizagem GeoMapa.

Os objetos de aprendizagem são recursos voltados a desenvolver conhecimento, como jogos, vídeos, áudios, hipermídia, dentre outras tecnologias digitais (SILVA, 2017). Quando são bem empregados e planejados facilitam o entendimento de diversos temas e conceitos.

A terceira SD, produzida durante a disciplina “Recursos digitais para apresentação na escola”, tinha como título “Histórias de migração dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos”. O objetivo era conhecer as histórias dos estudantes que realizaram migração ao longo da vida e relacioná-las com o processo migratório ocorrido no Brasil. Dentre os recursos digitais utilizados estão o Google Drive, o Gmail, o Youtube, músicas e o aplicativo Powtoon, para a criação de storytelling digitais.

“Aquecimento Global” foi o título da quarta SD, realizada na disciplina “Recursos audiovisuais na escola: de telespectador a youtuber”. O objetivo foi entender o conceito de aquecimento global, suas causas, consequências e as influências das atividades antrópicas na intensificação desse fenômeno. Além disso, conhecer algumas medidas para minimizar esse processo e os países que mais contribuem para sua intensificação. Os recursos digitais utilizados foram a produção de vídeos e posterior postagem na plataforma Youtube e o aplicativo Kahoot.

A quinta SD abordava o “Continente americano e seus países” e foi desenvolvida para a disciplina “Redes Sociais na educação”. O objetivo era que os estudantes pudessem conhecer as Américas a partir de sua localização em mapas políticos e as características das regiões e países do continente. Para tanto, desenvolveriam um trabalho em grupo utilizando a rede social Facebook, além de outras tecnologias digitais, como o Kahoot, o Youtube e o Power Point. O uso da rede social serviria para mostrar que esse recurso não deve ser visto apenas como uma forma de lazer ou divertimento, mas também pode levar a aprendizagens significativas.

Essas duas últimas sequências tinham como público alvo estudantes do 8º

ano do Ensino Fundamental.

Esse trabalho de conclusão de curso (TCC), em forma de portfólio, tem por objetivo, portanto, apresentar as sequências didáticas produzidas durante a especialização e mostrar reflexões do autor sobre sua trajetória pessoal e profissional, seu percurso no curso e os impactos do mesmo em sua rotina pedagógica, a partir de um memorial.

A estruturação do trabalho se fundamenta em cinco seções, incluindo essa introdução. Em um segundo momento é apresentado o memorial. A terceira parte refere-se à apresentação detalhada das sequências didáticas desenvolvidas. As considerações finais serão feitas no quarto tópico e as referências bibliográficas comporão a quinta seção.

2. MEMORIAL

Começo esse memorial lembrando um grande educador brasileiro. Segundo Freire (1992) “carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida (...)” (p.33). Ao longo do texto procurarei descrever essas lembranças, algumas bem claras em minha mente e outras não tão vivas. Recordações de minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, nos 39 anos de vida em Belo Horizonte.

Na primeira infância, por volta dos 3 anos, comecei meus estudos no Instituto Educacional Clubinho Feliz. Entre as lembranças, um tanto quanto difusas desse período, destaco que aprendi a ler e a escrever sem grandes dificuldades, o que facilitou minha caminhada escolar posterior.

Por volta dos 7 anos, uma brusca mudança, para uma escola maior e com melhor infraestrutura: o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais. Como não era filho de militar precisei passar por um processo seletivo com pouquíssimas vagas e consegui ser aprovado, entrando na antiga 1ª série.

Em um primeiro momento, confesso que fiquei receoso, pois era muito tímido. Afinal, agora haveria uma convivência com mais pessoas, em um espaço físico ampliado, enfim, tudo muito diferente do que havia vivenciado até então. No entanto, esse período foi importante para o meu crescimento enquanto indivíduo e contribuiu profundamente para a minha formação enquanto profissional que sou hoje - disciplinado, organizado e respeitoso para com o próximo.

No antigo primário (1ª a 4ª séries) pude tomar contato com algo que marcaria a minha vida: os mapas. Lembro-me nitidamente da alegria de colori-los, de saber a localização das diversas cidades e estados brasileiros e dos vários países do mundo. Era algo muito prazeroso e que me atraía bastante. Creio que as bases para minha escolha futura – fazer o curso superior em Geografia – se fundamentam nesses primeiros anos no Colégio Tiradentes.

No decorrer do Ensino Fundamental consegui construir uma base forte em termos de conhecimento para as etapas educacionais posteriores. Fatos marcantes se destacaram, como os diversos livros que eram cobrados pelos professores. Lembro-me de exemplares das Coleções Vagalume e Viagem pela Geografia.

Nesse período comecei a ter contato com inovações que se tornavam mais acessíveis naquele momento, como os videogames. Em uma data comemorativa

ganhei um Atari, o que me despertou para o universo dos games, ainda em tv's de tubo. Em meio a esse fato comecei a fazer aulas de datilografia, já que as máquinas de escrever eram o supprassumo naquela época. Essas aulas me ajudaram anos mais tarde no processo de adaptação aos teclados de computadores.

Ainda no Ensino Fundamental chegavam com força nas escolas os videocassetes. Que legal era quando os educadores levavam as fitas VHS com vídeos diversos para enriquecer as aulas! Recordo-me, com clareza, do filme de Charlie Chaplin, "Tempos Modernos", como um dos primeiros exemplos na escola.

No início do Ensino Médio um acontecimento impactou minha trajetória na escola e, de certa forma, também contribuiu para minha futura escolha acadêmica e profissional. Em uma aula de Geografia, uma professora pediu para colorir um mapa, tarefa que concluí rapidamente e levei para a correção. Ao mostrar para a educadora ela disse, em voz alta, para que toda a turma ouvisse, a seguinte frase: "seu mapa está horrível!". Senti-me muito triste e humilhado. Ao voltar para minha carteira fiquei pensando sobre esse fato. Decidi que gostaria de fazer o curso de Geografia e, caso viesse a ser professor, nunca trataria meus alunos da forma desrespeitosa como fui tratado naquela situação. E é o que tento fazer em sala de aula: respeito a todos, com diálogo e consideração pelos sentimentos alheios.

Ainda no Ensino Médio percebi que outra disciplina também me encantava: a Biologia. Como era legal saber sobre os seres vivos e suas características! Com isso, ao chegar ao 3º ano – etapa em que se decide para qual curso prestar vestibular – uma grande indecisão: a antiga paixão pela Geografia e toda a história dos mapas ou a nova paixão, a Biologia e os diversos cursos na área de biológicas? A recente paixão passou à frente, fiz o vestibular, porém sem sucesso.

O final dos anos 1990 se apresentava como um momento de novas experiências. Com a formatura no Ensino Médio (1998) e a não aprovação no vestibular pude ter um tempo para pensar no que fazer dali para frente. Optei por fazer um curso preparatório para as provas e tentar o vestibular para o curso de Geografia. Inicialmente fui aprovado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), para a entrada no meio do ano de 1999.

Cursei o primeiro período na PUC de maneira muito proveitosa. Tudo era novo para mim. O turno (noite), a convivência com colegas mais velhos e, é claro, a experiência em uma universidade. Lembro-me que o volume de leituras nesse período foi enorme. Nunca havia lido tanto e, em tão pouco tempo, em minha vida.

Ao final de 1999 tentei o vestibular na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e fui aprovado. Deixei a PUC, mas pude aproveitar algumas disciplinas cursadas para substituir outras na UFMG. Não havia sido um tempo perdido, afinal, “é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se ‘ex-põe’” (BONDÍA 2002. p.25) Creio que toda experiência é válida e importante para o desenvolvimento do ser humano.

No ano 2000 iniciei o curso diurno na UFMG e um episódio marcante foi o primeiro contato com computadores. Até então só havia utilizado para fazer trabalhos a máquina de escrever. A partir de agora, com o acesso aos computadores na sala de informática da faculdade, essa realidade mudou.

Em meados desse ano ganhei um computador e comecei a me familiarizar com essa importante tecnologia e seus acessórios: disquetes, cd’s, etc. Em conjunto com ela, outro importante recurso, a Internet, ainda no modo discado, bem lento e instável. Com o passar do tempo esses recursos passaram a fazer parte de minha vida pessoal, acadêmica e profissional, de maneira bem natural.

Durante os primeiros períodos do curso percebi que havia feito a escolha certa. Adorava as disciplinas, os trabalhos de campo e aquele novo universo que se descortinava: as tecnologias digitais. Como era bom utilizar os computadores para fazer mapas, ver imagens de satélite e fotos aéreas, apresentar trabalhos com slides e data show! Como era interessante gravar vídeos, tirar fotos digitais, usar o GPS!

Ao final do 4º período optei por fazer a modalidade licenciatura (havia a possibilidade de cursar primeiro o bacharelado) e, com isso, começaram as disciplinas na Faculdade de Educação (FAE). Ao mesmo tempo, passei pela primeira experiência efetiva como professor, ao ser aprovado em um processo seletivo para monitor de Geografia no pré-vestibular Chromos, onde permaneci até a formatura na universidade. O contato com os alunos e professores daquela instituição foi fundamental para minha formação.

Durante as quatro disciplinas de Prática de Ensino pude vivenciar a realidade de escolas públicas. Os estágios realizados foram importantes e me deram a certeza de que minha escolha profissional realmente havia sido correta.

Ao final de 2003 concluí a licenciatura, mas a colação de grau ocorreu apenas no início de 2004, em razão dos movimentos grevistas do período. Em 2004 pedi a continuidade de estudos na modalidade bacharelado.

Entre as aulas do bacharelado comecei a me candidatar a designações em

escolas estaduais em Belo Horizonte. A primeira que consegui foi a Escola Estadual Cândido Portinari, onde permaneci por um mês. Em seguida, atuei por um período maior nas escolas Geraldo Teixeira da Costa e Coração Eucarístico. Em todas essas instituições pude aprender e me desenvolver como professor de Geografia, apesar dos percalços, da indisciplina dos estudantes, da falta de estrutura das escolas.

Ainda quando cursava a licenciatura, prestei concursos para professor em algumas redes municipais de ensino, sendo chamado para assumir cargos públicos em Contagem (2005) e Belo Horizonte (2006).

Na Prefeitura de Contagem trabalhei durante quatro anos e meio como professor nos 2º e 3º ciclos, passando pelas escolas Virgílio de Melo Franco (2005), Dona Gabriela Leite Araújo (2006 - 2007), Júlia Kubitschek de Oliveira (2006) e Joaquim Teixeira Camargos (2008-2009). A precariedade infraestrutural e material era tão grande que tive que aprender a trabalhar com um recurso tecnológico que achava já estar aposentado: o mimeógrafo. Deixei meu cargo nesse município para assumir um segundo cargo na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Na PBH trabalho, desde que entrei no primeiro cargo, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, após ser chamado para o segundo (2009), nos 2º e 3º ciclos. Atuei nas escolas Dinorah Magalhães Fabri (2006-2017), Hilda Rabello Matta (2009), Hugo Pinheiro Soares (2010), Professor Paulo Freire (2010) e Oswaldo França Júnior (2015 até o momento atual).

Ao longo desse período como professor em escolas públicas fiz alguns cursos de formação continuada oferecidos pelas redes de ensino e também participei de seminários, fóruns e encontros profissionais. No entanto, percebi que estava ficando acomodado na profissão, sem grandes expectativas ou objetivos. Parece que fui contaminado pelo desânimo, desestímulo e desvalorização que a classe de professores sofre a cada dia. Havia uma necessidade de novos ares, novos desafios, para que eu pudesse retomar a luz que me guiava no início da carreira, enfim, para que pudesse continuar crescendo como profissional e pessoa.

Dessa maneira, veio a possibilidade de cursar a especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0” no Centro Pedagógico da UFMG. Participei do processo seletivo, li bastante e fui me inteirando desse universo das novas tecnologias e de sua relação com a educação. Afinal, era visível que a escola já não era mais aquela em que comecei a trabalhar há 15 anos. Havia algo diferente, mais

permeado pelas tecnologias, mesmo que de forma precária. Os estudantes já estavam se dedicando aos smartphones e à internet. Como inserir esses recursos nas aulas? Como tornar as aulas mais atraentes e possibilitar avanços no processo de ensino-aprendizagem? Quais novas metodologias podiam ser empregadas? Ao iniciar o curso esperava respostas para esses questionamentos. Consegui essas respostas e avancei no mundo dessas tecnologias e metodologias.

Temas pertinentes vêm sendo trabalhados e podem ser facilmente empregados nas escolas. Destaco as discussões sobre netiqueta; as metodologias ativas na educação: sala de aula invertida, ensino híbrido e gamificação; as ferramentas digitais Timetoast (para construção de linhas de tempo), Pixton (para elaboração de histórias em quadrinho), Canva (para construção de infográficos), Prezi (para a elaboração de apresentações atraentes), Powtoon (para a criação de animações), Audacity (para criação de podcasts), Youtube (plataforma de vídeos), Kahoot e Socrative (para criação de atividades on-line) e Qrcode (para o desenvolvimento de atividades didáticas); o uso de objetos de aprendizagem e das diversas redes sociais na educação.

Todas essas temáticas e ferramentas digitais contribuem de forma positiva para dinamizar as aulas, atrair mais os estudantes. Se empregadas de maneira organizada trazem ótimos resultados. O uso de sequências didáticas (SD's) permite esse nível de organização e reflexão. A elaboração de SD's ao longo das disciplinas da especialização foi fundamental para a incorporação desses materiais no ensino.

Para a construção dessas sequências foram utilizadas muitas horas ao longo da especialização, já que em praticamente todas as disciplinas cursadas eram demandadas. A princípio sua elaboração foi trabalhosa, visto que faltava para todos os cursistas uma bagagem teórica e prática para sua confecção. Entretanto, com o avançar do curso esses entraves iniciais foram superados e, para mim, se tornou um prazer desenvolver SD's e, acima de tudo, ter possibilidade efetiva de aplicá-las em sala de aula.

Todo o curso está sendo de extrema importância para que eu possa rever minha prática pedagógica. Passei a ter um olhar diferenciado para o uso das tecnologias digitais e uma visão crítica a seu respeito. Incorporei várias das metodologias e ferramentas vistas no curso em minhas aulas, o que gerou grande aceitação por parte dos estudantes. Tento repassar os conhecimentos adquiridos para meus colegas de trabalho. Pretendo continuar meus estudos sobre essas

temáticas, quem sabe, no mestrado profissional da FaE – UFMG.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1. Brasil e África: dois espaços diferentes, mas nem tanto assim...

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática será utilizada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte. As turmas apresentam educandos com faixa etária de 14 a 15 anos, portanto, pré-adolescentes e adolescentes.

O estudo sobre a relação Brasil e África ocorrerá no período de outubro a novembro de 2018 e abordará as influências culturais africanas – na musicalidade, na gastronomia, na língua e na arte – presentes no território brasileiro. Influências essas que surgiram a partir da chegada forçada de grandes contingentes de africanos trazidos pelos portugueses no contexto da escravização do século XVI e que se perpetuaram no país desde então, com a interação com outros povos presentes aqui.

O trabalho com essa temática se justifica pelo entendimento de que a escola possui um papel significativo no que se refere a construir e proporcionar relações étnico-raciais harmônicas entre todos os que ali convivem. É fato que ainda há muito preconceito e criação de estereótipos sobre tudo o que se refere à África, aos africanos e afro-brasileiros e, na escola, não é diferente.

Dessa forma, desenvolver uma sequência didática que busque mostrar, de forma positiva, as diversas influências culturais advindas dos africanos certamente contribuirá para a quebra desses preconceitos e para a convivência mais positiva entre as pessoas. Além disso, esse tipo de trabalho abarca o instituído pela Lei nº 10.639/03-MEC, que institui o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e no Médio.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Refletir sobre as relações étnico-raciais presentes na escola e no cotidiano do povo brasileiro, a partir de discussões realizadas nas aulas.
- Refletir sobre a importância da cultura afro-brasileira e africana na construção do Brasil e na formação da identidade nacional, por meio de atividades realizadas nas aulas.
- Compreender as diversas influências culturais africanas em território brasileiro, a partir da chegada forçada de povos escravizados.
- Entender que a África não é um país, e sim um grande continente formado por mais de cinquenta países, por meio do estudo do mapa político continental.
- Conhecer as contribuições africanas na musicalidade brasileira, principalmente a partir dos ritmos e instrumentos musicais advindos do continente citado.
- Identificar as influências africanas na gastronomia/culinária brasileira, principalmente a partir do reconhecimento de ingredientes e misturas advindas do continente citado.
- Conhecer as contribuições africanas na língua portuguesa falada no Brasil, enfatizando as palavras de uso cotidiano que vieram do continente citado.
- Identificar as influências africanas na arte brasileira, com ênfase nas expressões de capoeira e dança.
- Conhecer e participar com efetividade de aulas inovadoras, que fazem uso de metodologias diferenciadas, dentro do conceito de Educação 3.0.
- Conhecer os aplicativos Pixton e Socrative e vivenciar experiências de uso desses recursos, a partir de duas atividades.

3. CONTEÚDO

- O continente africano: localização e países constituintes.
- Relações culturais entre Brasil e África.
- A música, a sonoridade afro-brasileira: os ritmos e instrumentos musicais influenciados pelos africanos.
- A culinária/gastronomia afro-brasileiras: os ingredientes e pratos influenciados pelos africanos.
- A língua portuguesa e as palavras/expressões originárias da África.
- A arte afro-brasileira e a questão da capoeira e da dança.

- O aplicativo Pixton.
- O aplicativo Socrative.
- Incorporação das tecnologias digitais no estudar e no aprender.

4. ANO

Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

7 aulas com 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro.
- Sala de vídeo com computador, acesso a internet e data show.
- Sala de informática com computadores conectados à Internet.
- Xerox para duplicação de textos, atividades, mapas e avaliação final.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- Criação de e-mails do Gmail para utilização do recurso Google Drive/Docs.
- Site Pixton, para a criação de história em quadrinho on-line.
- Site Socrative, para a realização de atividade on-line.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

O trabalho iniciará com uma tempestade de ideias, onde se espera determinar os conhecimentos prévios que os educandos possuem. Será escrita no quadro a frase “Brasil e África: o que têm em comum?” e eles deverão dizer palavras ou frases referentes a esse tema. Afinal, quais são as relações históricas entre o Brasil

e o continente africano? Quais as influências culturais africanas atualmente se fazem sentir em nosso país?

Ao longo da atividade será preciso instigar e questionar os estudantes no sentido de buscar o que sabem sobre as relações entre esses dois espaços geográficos do mundo. Após essa aula ficará nítido o que eles já sabem sobre a temática e o que ainda falta aprofundar, sistematizar, conhecer e investigar. Essa atividade servirá como uma avaliação diagnóstica.

Ainda nessa aula será trabalhado um mapa do continente africano¹, detalhando todos os países, a fim de que se quebre o conceito de que a África é um país e não um grande continente. Ao final será proposta uma atividade em que cada estudante sorteará o nome de um país africano e trará na próxima aula algumas informações em uma ficha². Aspectos como localização do país no continente, população, língua, aspectos naturais, econômicos e bandeira comporão essa ficha. As fichas serão incorporadas a um mural na sala de aula que contemplará informações sobre o continente.

Aula 2

No início da aula os estudantes apresentarão as fichas informativas sobre os países africanos e colarão no mural da sala. A avaliação será feita com base na parte escrita e na apresentação oral.

Em seguida serão retomadas as conversas sobre as relações Brasil e África no que tange aos aspectos culturais (gastronomia, musicalidade, língua e arte), a partir de uma aula expositiva dialogada.

Em um primeiro momento haverá a leitura de um texto sobre essa temática, intitulado “Cultura afro-brasileira se manifesta na música, dança, religião, culinária e língua”³. O texto será lido silenciosamente e em voz alta pelos alunos. Durante essa leitura o professor fará comentários e intervenções e os estudantes poderão fazer as considerações que acharem necessárias.

¹ Esse material se encontra em anexo, no item 10.1.

² Exemplo de ficha encontra-se no anexo 10.2.

³ O texto encontra-se em anexo, no item 10.3.

Ao final da aula os alunos serão informados de que o próximo encontro será realizado na sala de informática da escola, onde haverá uma atividade abordando a temática trabalhada, a partir do aplicativo Socrative.

Aula 3

O início dessa aula se dará com a apresentação do aplicativo Socrative para os estudantes. Essa ferramenta digital⁴ permite a resolução de atividades criadas pelo professor de maneira on-line pelos estudantes. Após essa breve apresentação, o professor deverá mostrar as seis perguntas a serem respondidas, que estão no anexo 10.4.

A primeira pergunta “A influência africana no Brasil em relação à cultura se dá em todas as áreas a seguir, exceto uma” teria como resposta a alternativa D, que mostra o clima. Na segunda pergunta “Sobre a influência africana na música brasileira, qual alternativa incorreta?” deveria ser assinalada a alternativa C, já que o piano de corda não é um instrumento originário da África.

A terceira questão versava sobre a capoeira, buscando a alternativa correta. A alternativa que condiz com a realidade é a que está na letra B, visto que a capoeira era vista inicialmente como uma luta e, posteriormente, como uma dança.

A quarta questão “São exemplos de religiões afro-brasileiras, exceto uma. Qual?” teria como resposta o catolicismo, que está na alternativa A.

A pergunta cinco, “Qual alternativa contém produtos e pratos típicos que não fazem parte da culinária afro-brasileira” apresenta como resposta a letra D, já que o macarrão é originário da China e a mandioca tem origem indígena. Na última questão “Sobre a influência africana na língua portuguesa, assinale a alternativa incorreta” deveria ser marcada a letra B. Nessa alternativa diz que a presença de palavras de origem africana é insignificante na língua portuguesa.

A participação e a desenvoltura dos educandos na realização da atividade serão avaliadas e, não necessariamente, o ranking daqueles que mais acertaram as respostas.

⁴ No endereço http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf há um tutorial para uso em sala de aula.

Nos últimos 25 minutos da aula será apresentada aos educandos uma proposta de trabalho que utilizará aspectos inovadores no ensino – sala de aula invertida, atividades on-line e off-line, uso intensivo de tecnologias, incluindo as digitais e atividades em grupo, com ênfase nas colaborativas – dentro do contexto da Educação 3.0.

Inicialmente serão disponibilizados textos, vídeos e sites que abordam as temáticas, em um sistema de armazenamento de arquivos em nuvem, como o Google Drive⁵. Para tanto, a criação de e-mails do Gmail será realizada, tanto por parte do professor, quanto pelos alunos. O professor, a partir de seu e-mail poderá fazer o upload desse material em seu Google Drive e compartilhar com todos os estudantes, que terão acesso on-line a esses recursos, em qualquer lugar com disponibilidade de Internet, inclusive a partir de smartphones. Ao longo do projeto os alunos poderão disponibilizar outros arquivos e materiais e compartilhá-los com o professor e demais colegas.

Para a próxima aula a turma deverá se dividir em grupos para a realização do trabalho. As temáticas serão apresentadas e detalhadas nesse momento.

Aula 4

Essa aula iniciará com a divisão dos grupos de trabalho que ficarão responsáveis por desenvolver as temáticas e apresentar aos outros colegas de sala. A divisão se dará em quatro agrupamentos com 7 a 8 estudantes, da seguinte forma:

- Grupo 1: Influências culturais africanas na música brasileira.
- Grupo 2: Influências culturais africanas na culinária/gastronomia brasileira.
- Grupo 3: Influências culturais africanas na língua portuguesa falada no Brasil.
- Grupo 4: Influências culturais africanas na arte brasileira, com ênfase na capoeira e na dança.

Os grupos deverão se apoiar no material⁶ que está no Google Drive para se aprofundarem nos estudos e prepararem o trabalho, além de outras fontes que

⁵ Se necessária, poderá ser realizada uma aula na sala de informática da escola para explicar mais detalhadamente o uso do Google Drive.

⁶ As referências desses materiais encontram-se no anexo 10.5.

pesquisarem ao longo do tempo. A apresentação terá que ser realizada a partir de um computador e data show. Para tanto, a utilização de algum software de apresentação em forma de slides, como o Power Point, o Prezi ou similar deverá ocorrer.

Durante essa aula os grupos deverão se organizar e definir estratégias para a confecção do trabalho e posterior apresentação. O professor ficará a disposição para sanar eventuais dúvidas e dar sugestões sempre que achar necessário.

Os grupos terão um prazo de duas semanas para preparar o trabalho e apresentar para a turma na sala de vídeo.

Aula 5

No dia da apresentação do trabalho os grupos farão, em princípio, uma pequena introdução, abordando as dificuldades encontradas e os aspectos positivos de sua realização. Em seguida, a efetiva exposição da apresentação por meio de slides.

Espera-se que o grupo 1 mostre como a cultura africana está presente na musicalidade brasileira. Ritmos, como o samba e seus derivados, instrumentos musicais, como atabaque, cuíca, tamborim, pandeiro, berimbau, agogô, caxixi e surdo deverão ser apresentados pelos estudantes.

Já do grupo 2 são esperadas influências culturais africanas na culinária/gastronomia brasileira, além da já famosa feijoada. A citação de produtos usados atualmente e que tiveram origem na África, como o inhame, o dendê, a farofa, o cará, o leite de coco e as pimentas diversas, além de preparações como a pamonha, a dobradinha, a vaca atolada, o vatapá e o acarajé devem ser objeto de exposição pelos estudantes.

O grupo 3 precisa apresentar como os africanos influenciaram a língua portuguesa, a partir da introdução de palavras e expressões que eram usadas originalmente em seu continente, em especial pelos povos iorubás e bantos. Palavras bastante conhecidas atualmente, como angu, banguela, batuque, caçamba, cachaça, cachimbo, caçula, canjica, dengoso, farofa, fuxico, mochila, marimondo e neném poderão ser apresentadas pelo grupo.

Por fim, o grupo 4 precisará mostrar influências culturais africanas na arte brasileira, destacando a capoeira e a dança. Espera-se que apresentem um histórico

da capoeira enquanto luta e dança e suas origens, além de outras danças afro-brasileiras.

A expectativa é de que todos os grupos consigam fazer as apresentações em forma de slide e desenvolvam as abordagens de maneira completa, rica e dentro de um tempo de até 10 minutos cada.

Para a próxima aula o professor fará uma nova proposta de trabalho sobre os temas desenvolvidos pelos grupos, porém com uma nova abordagem e fazendo uso de uma outra ferramenta digital, o aplicativo Pixton.

Aula 6

Nessa aula será feita uma proposta para que os grupos elaborem uma história em quadrinhos abordando o tema que está se aprofundando acerca das influências culturais africanas no Brasil. Para tanto, a colaboração do (a) professor (a) de Língua Portuguesa⁷ será importante a fim de embasar os estudantes sobre a estrutura desse importante gênero textual.

A elaboração da história em quadrinhos deverá ser feita on-line, com o recurso Pixton, site gratuito, prático e com muitas ferramentas interessantes para a criação e edição das histórias. Para que os educandos sejam capazes de usar essa ferramenta serão disponibilizados tutoriais no Google Drive para que possam se familiarizar e utilizar de maneira efetiva esse site⁸.

A confecção da história inicialmente em uma folha de papel será realizada na sala de aula. Já a passagem dessa história para o Pixton será feita fora do espaço escolar.

O prazo total para a realização dessa tarefa é de uma semana, ao final da qual a atividade deverá ser apresentada na sala de vídeo da escola, já montada com computador, acesso à Internet e data show.

Aula 7

Cada grupo deverá apresentar a sua história em quadrinhos on-line e os demais estudantes debaterão junto ao professor as principais ideias abordadas, o que será objeto de avaliação por parte do educador.

⁷ A conversa com esse profissional deverá ser feita a priori para que ele possa planejar essa aula e trabalhar o sugerido. Nesse sentido, haverá uma abordagem interdisciplinar nesse trabalho.

⁸ Exemplo de tutorial está presente no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=ks5p4fWEB9g>

Ainda nessa aula, nos últimos 15 minutos, será realizada uma auto avaliação escrita sobre o desenvolvimento da temática das relações culturais entre o Brasil e a África, objeto de estudo da sequência didática. Essa atividade consta no anexo 10.6.

Espera-se que os educandos gostem do trabalho com esse tema e que consigam captar as relações que se estabelecem entre o nosso país, o Brasil e o grande continente africano.

Como sugestões de aprofundamento sobre as temáticas podem ser realizadas oficinas para que os educandos vivenciem alguns aspectos: práticas de capoeira, elaboração de algum prato/ingrediente da culinária afro-brasileira, criação de instrumentos musicais e audição de músicas / ritmos afro-brasileiros.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica para ver os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Isso se dará a partir de uma tempestade de ideias na aula 1, onde ficará claro o que os estudantes já sabem sobre a temática das relações culturais entre Brasil e África e o que ainda falta aprofundar e conhecer. Nessa aula ainda será observado como os alunos interagem com o mapa político da África.

Na aula 2 a avaliação se dará, em princípio, pela análise da atividade escrita prevista (ficha dos países africanos) e pela apresentação oral da mesma. Com isso, qualquer eventual confusão sobre o que é a África poderá ser objeto de intervenção por parte do professor. Em seguida, serão analisadas a participação deles na leitura silenciosa e em voz alta do texto “Cultura afro-brasileira se manifesta na música, dança, religião, culinária e língua” e a interação dos mesmos com a temática, a partir da exposição de comentários e considerações.

No início da aula 3 os educandos serão avaliados quanto à realização ou não da atividade no aplicativo Socrative. A participação e a desenvoltura deles e não necessariamente o ranking dos que mais acertaram as questões do Quiz deverão ser levados em conta.

As questões a serem respondidas foram: 1) A influência africana no Brasil em relação à cultura se dá em todas as áreas a seguir, exceto uma. Qual? 2) Sobre a influência africana na música brasileira, qual alternativa incorreta? 3) A respeito da

capoeira, assinale a alternativa correta. 4) São exemplos de religiões afro-brasileiras, exceto uma. Qual? 5) Qual alternativa contém produtos e pratos típicos que não fazem parte da culinária afro-brasileira? 6) Sobre a influência africana na língua portuguesa, assinale a alternativa incorreta.

A primeira pergunta teria como resposta o clima, alternativa D. Na segunda questão deveria ser assinalada a alternativa C, pois o piano de corda não é um instrumento originário da África. A alternativa que responde a terceira pergunta é a letra B, já que a capoeira era vista a princípio como uma luta e, posteriormente, como uma dança. A quarta questão teria como resposta o catolicismo, alternativa A. A quinta questão apresenta como resposta a letra D, já que o macarrão e a mandioca não são alimentos de origem africana. Na última questão a alternativa a ser marcada seria a letra B, pois a presença de palavras de origem africana é muito importante para a língua portuguesa.

Na aula 4 a participação dos estudantes na dinâmica de definição dos grupos de trabalho será avaliada. A posterior organização e definição de estratégias para a realização do trabalho em grupo, assim como a interação e a participação efetiva nas discussões sobre essa organização também serão objeto de avaliação.

Na aula 5 a avaliação se dará pela observação da apresentação de slides dos agrupamentos. O tema de cada trabalho deverá estar contemplado efetivamente. Grupo 1 (Influências culturais africanas na música brasileira); grupo 2 (Influências culturais africanas na culinária/gastronomia brasileira); grupo 3 (Influências culturais africanas na língua portuguesa falada no Brasil) e grupo 4 (Influências culturais africanas na arte brasileira, com ênfase na capoeira e na dança).

Portanto, os grupos serão avaliados se conseguiram apresentar em seus slides essas questões e se fizeram uso dos recursos de produção (Power Point, Prezi, etc) de maneira efetiva.

Na aula 6 a elaboração de uma história em quadrinhos, inicialmente em folha de papel, será avaliada quanto à coerência e relação efetiva com a temática do grupo (uma das influências culturais africanas no Brasil – musicalidade, gastronomia, arte e língua).

A apresentação da história em quadrinhos on-line (realizada previamente com o recurso Pixton), assim como o debate sobre as ideias abordadas pelos grupos serão avaliados na aula 7. Ainda nessa aula haverá uma auto avaliação escrita, com base nos conhecimentos adquiridos e construídos ao longo da sequência didática.

Essa avaliação será lida e espera-se que os alunos possam responder de forma positiva as questões, mostrando que avançaram em seus conhecimentos.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

Legislação sobre as Relações Étnico-Raciais.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171>. Acesso em: 13 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 13 out. 2019.

Aspectos gerais da relação cultural Brasil-África

A COR DA CULTURA. **Projeto a cor da cultura.** Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SOARES, W.. África e Brasil: unidos pela história e pela cultura. **Revista Nova Escola.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/recursos-pedagogicos.shtml>> Acesso em: 06 out. 2018.

AFRICANIDADES brasileiras e educação. Balaio afro-indígena, 26 set. 2013. 1 vídeo (53 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=2383&v=MlgSc3zZ4UE>. Acesso em: 14 out. 2018.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. **Cultura afro-brasileira.** Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_l.php>. Acesso em: 09 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Saberes e fazeres**, v.1: modos de ver. Rio de Janeiro: 2006.

Disponível em:

<http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno1_ModosDeVer.pdf>.

Acesso em: 08 out. 2018. /

CULTURA afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária. **Legado**

Brasil, 2017. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>>. Acesso em: 08 out. 2018.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro**.

Belo Horizonte: Mazza edições, 2000.

Influências africanas na musicalidade brasileira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Música Afro-brasileira**. UFMA.

Disponível em: <http://musica.ufma.br/pibidartes/arg/pibid_artes_mu_apostila2012-2a.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Gonguê**: a herança africana que construiu a música brasileira. Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Livreto_cdgongue.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

Influências africanas na culinária/gastronomia brasileira

ASSUNÇÃO, C. Conheça a influência africana na culinária brasileira. **Rádio**

Agência Nacional, 2014. Disponível em:

<<http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2014-11/conheca-relacao-entre-comida-africana-e-religiosidade>>. Acesso em: 07 out. 2018.

ERNANDES, M. A. M. A influência da culinária africana no Brasil. In: **Cadernos PDE**: os desafios da escola pública paranaense. Paranaíba: SEE/PR, 2013. P.1-26.

Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_hist_pdp_marly_angela_martins_ernandes.pdf>. Acesso em:

07 out. 2018.

Influências africanas na arte brasileira: capoeira, dança

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. A Arte Afro-Brasileira. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 313-328, jan. 2009. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/612/481>>. Acesso em: 06 out. 2018.

CORDEIRO, T.. JOKURA, T.. Como surgiu a capoeira. **Super interessante**, jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-capoeira/>>. Acesso em 08 out. 2018.

Influências africanas na língua portuguesa

A COR DA CULTURA. **Memória das palavras**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Memoria_MEC.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

LÍNGUAS africanas exercem influência direta no português. **Legado Brasil**, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2014/11/linguas-africanas-exercem-influencia-direta-no-portugues>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2012. 200 p. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/983-Influencia_Africana_no_Portugues_do_Brasil_A.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

Uso do Google Drive na Educação

FIGUEREDO, S. S. As Potencialidades da ferramenta Google Drive para a produção colaborativa do conhecimento. In: **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEE/PR, 2016. P.1-30. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_gestao_ufpr_sumaliadesalesfigueiredo.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

Uso do site Pixton para construção de histórias em quadrinhos.

COMO criar uma história em quadrinhos online com site Pixton. Wilson Santos, 12 maio 2017. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ks5p4fWEB9g>>. Acesso em 11 out. 2018.

Uso do Socrative

FUTURE CLASSROOM LAB. Guião do Socrative. Disponível em: <http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf>. Acesso em 15 set. 2019.

Conhecendo a África.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. A Geografia da África: Caminhos e descaminhos no século XXI. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 20, n. 1, jan. 2016. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/viewFile/717/591>>. Acesso em: 14 out. 2018.

9.2. Referências para o estudante

Aspectos gerais da relação cultural Brasil-África

A COR DA CULTURA. **Projeto a cor da cultura**. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Saberes e fazeres**, v.1: modos de ver. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno1_ModosDeVer.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018. /

SOARES, W.. África e Brasil: unidos pela história e pela cultura. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/recursos-pedagogicos.shtml>> Acesso em: 06 out. 2018.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. **Cultura afro-brasileira**. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_1.php>. Acesso em: 09 out. 2018.

CULTURA afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária. **Legado Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>>. Acesso em: 08 out. 2018.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2000.

Influências africanas na musicalidade brasileira

A COR DA CULTURA. **Gonguê**: a herança africana que construiu a música brasileira. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Livreto_cdgongue.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

Influências africanas na culinária/gastronomia brasileira

ASSUNÇÃO, C. Conheça a influência africana na culinária brasileira. **Rádio Agência Nacional**, 2014. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2014-11/conheca-relacao-entre-comida-africana-e-religiosidade>>. Acesso em: 07 out. 2018.

ERNANDES, M. A. M. A influência da culinária africana no Brasil. In: **Cadernos PDE**: os desafios da escola pública paranaense. Paranaíba: SEE/PR, 2013. P.1-26. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_hist_pdp_marly_angela_martins_ernandes.pdf>. Acesso em: 07 out. 2018.

Influências africanas na arte brasileira: capoeira, dança

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. A Arte Afro-Brasileira. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 313-328, jan. 2009. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/612/481>>. Acesso em: 06 out. 2018.

CORDEIRO, T.. JOKURA, T.. Como surgiu a capoeira. **Super interessante**, jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-capoeira/>>. Acesso em 08 out. 2018.

Influências africanas na língua portuguesa

A COR DA CULTURA. **Memória das palavras**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Memoria_MEC.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

LÍNGUAS africanas exercem influência direta no português. **Legado Brasil**, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2014/11/linguas-africanas-exercem-influencia-direta-no-portugues>>. Acesso em: 12 out. 2018.

Uso do site Pixton para construção de histórias em quadrinhos.

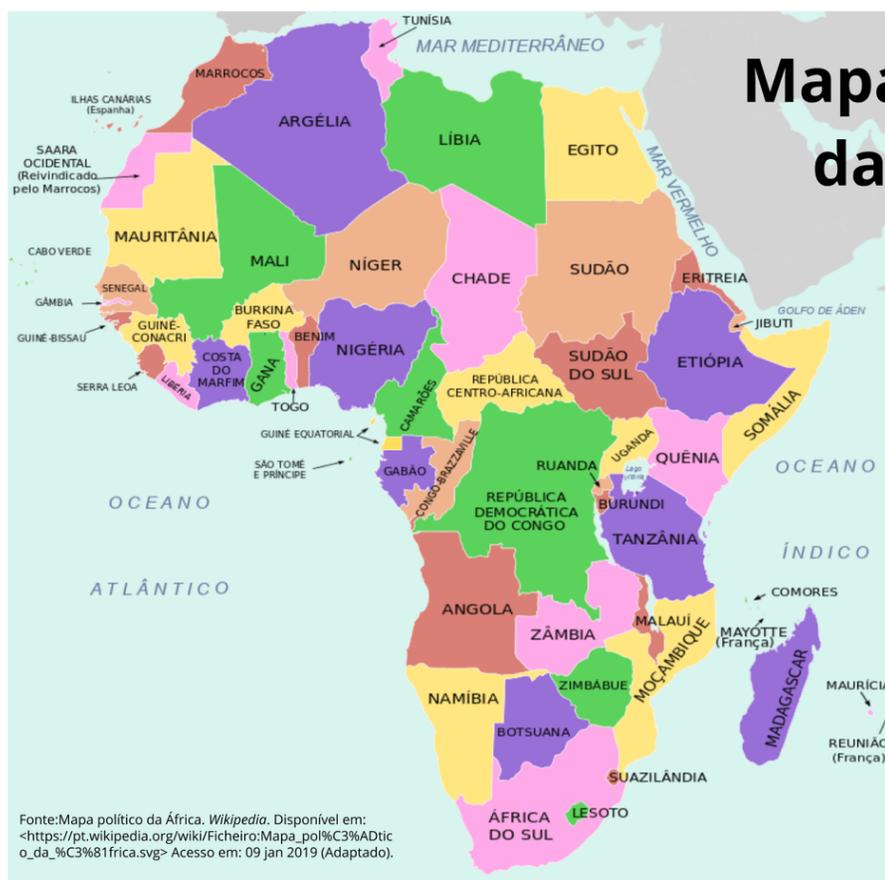
COMO criar uma história em quadrinhos online com site Pixton. Wilson Santos, 12 maio 2017. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ks5p4fWEB9g>>. Acesso em 11 out. 2018.

10. ANEXOS

10.1 – Mapa do continente africano

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano

PROF. PAULO R. BRAGA



Mapa político da África

10.2 – Ficha para estudantes preencherem com informações sobre um país africano.

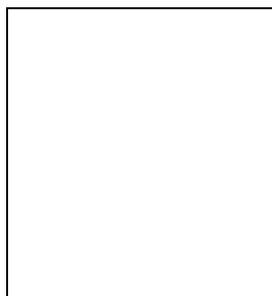
Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Ficha – países da África

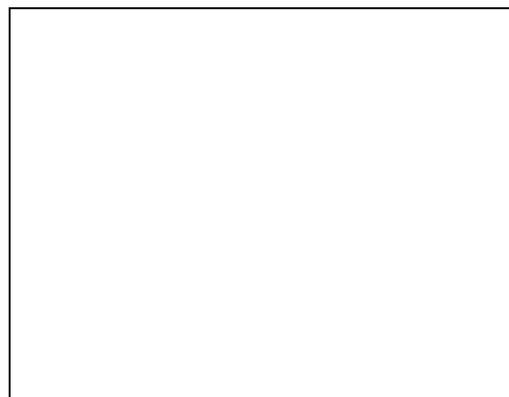
Preencha a ficha com informações sobre o país africano que você sorteou e leve para a próxima aula de Geografia. Nessa aula haverá uma apresentação oral dessa pesquisa.

Nome do país: _____

Bandeira



Mapa com a localização no continente



Principais cidades: _____

População total: _____ Idioma: _____

Tipos climáticos: _____

Formações vegetais: _____

Principais atividades econômicas: _____

10.3 – Texto introdutório sobre as influências africanas no Brasil

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Cultura afro-brasileira se manifesta na música, dança, religião, culinária e língua

O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência no país.

Hoje, a cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.

Devido à quantidade de escravos recebidos e também pela migração interna destes, os estados de Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais influenciados.

No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. Eram vistas como retrato de uma cultura atrasada.

Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros. Em 2003, a lei nº 10.639 passou a exigir que as escolas brasileiras de ensino Fundamental e Médio incluíssem no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.

Música

A principal influência da música africana no Brasil é, sem dúvidas, o samba. O estilo hoje é o cartão-postal musical do País e está envolvido na maioria das ações culturais da atualidade. Gerou também diversos sub-gêneros e dita o ritmo da maior festa popular brasileira, o Carnaval.

Mas os tambores de África trouxeram também outros cantos e danças. Além do samba, a influência negra na cultura musical brasileira vai do Maracatu à Congada, Cavalhada e Moçambique. Sons e ritmos que percorrem e conquistam o

Brasil de ponta a ponta. Além disso, diversos instrumentos musicais tiveram origem na África.

Capoeira

Inicialmente desenvolvida para ser uma defesa, a capoeira era ensinada aos negros cativos por escravos que eram capturados e voltavam aos engenhos. Os movimentos de luta foram adaptados às cantorias africanas e ficaram mais parecidos com uma dança, permitindo assim que treinassem nos engenhos sem levantar suspeitas dos capatazes.

Durante décadas, a capoeira foi proibida no Brasil. A liberação da prática aconteceu apenas na década de 1930. A Capoeira é hoje Patrimônio Cultural Brasileiro e recebeu, em novembro de 2014, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Religião

A África é o continente com mais religiões diferentes de todo o mundo. Ainda hoje são descobertos novos cultos e rituais sendo praticados pelas tribos mais afastadas.

Na época da escravidão, os negros trazidos da África eram batizados e obrigados a seguir o Catolicismo. Porém, a conversão não tinha efeito prático e as religiões de origem africana continuaram a ser praticadas secretamente em espaços afastados nas florestas e quilombos.

As religiões afro-brasileiras constituem um fenômeno relativamente recente na história religiosa do Brasil. O Candomblé e a Umbanda são exemplos.

Culinária

Outra grande contribuição da cultura africana se mostra à mesa. Pratos como o vatapá, acarajé, caruru, mungunzá, sarapatel, baba de moça, cocada, bala de coco e muitos outros exemplos são iguarias da cozinha brasileira e admirados em todo o mundo.

Mas nenhuma receita se iguala em popularidade à feijoada. Originada das senzalas, era feita das sobras de carnes que os senhores de engenhos não comiam. Enquanto as partes mais nobres iam para a mesa dos seus donos, aos escravos restavam as orelhas, pés e outras partes dos porcos, que misturadas com feijão

preto e cozidas em um grande caldeirão, deram origem a um dos pratos mais saborosos e degustados da culinária nacional.

Língua

O Brasil é a nação que tem a segunda maior população negra do planeta. País multicultural, traz a marca indelével dos africanos e de seus descendentes em sua formação. Em nosso vocabulário, muitas das palavras usadas no dia-a-dia têm origem nos falares herdados da mãe-África, procedentes de diferentes grupos étnico-lingüísticos, como os iorubás e, especialmente, os povos bantos. Pois não existe apenas uma, mas várias Áfricas, espalhadas num vasto continente, composto, hoje por mais de 50 países.

Abadá, angu, banguela, batuque, bunda, caçamba, cachaça, cachimbo, caçula, canjica, canga, cochilar, dengoso, farofa, fuxico, gororoba, inhaca, maracutaia, mochila, marimbondo, neném, quitanda, sacana, tanga, xodó e zonzo são algumas das palavras de origem africana.

Fonte – adaptado de: <http://legado.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>
http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Memoria_MEC.pdf

10.4 – Atividade a ser respondida com o aplicativo Socrative

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Responda as questões com base no que estudamos sobre as relações culturais Brasil-África. Para tanto, siga as orientações do professor para acessar o site/aplicativo Socrative.

1. A influência africana no Brasil em relação à cultura se dá em todas as áreas a seguir, exceto uma:

A) Música

B) Culinária

C) Idioma/Língua

D) Clima

2. Sobre a influência africana na música brasileira, qual alternativa incorreta?

- A) O samba é um ritmo que surgiu no Brasil a partir de sua origem africana.
- B) Vários instrumentos musicais são originários da África, como os tambores.
- C) O piano de corda muito usado no Brasil apresenta uma influência africana.
- D) Outros ritmos originários da influência africana são o Maracatu e a Congada.

3. A respeito da capoeira, assinale a alternativa correta:

- A) A capoeira é uma espécie de religião trazida pelos africanos ao Brasil.
- B) Inicialmente ficou conhecida como uma luta, mas posteriormente passou a ser denominada também como uma dança.
- C) A capoeira sempre foi uma expressão cultural respeitada e difundida por todo o Brasil.

4. São exemplos de religiões afro-brasileiras, exceto uma. Qual?

- A) Catolicismo
- B) Candomblé
- C) Umbanda

5. Qual alternativa contém produtos e pratos típicos que não fazem parte da culinária afro-brasileira?

- A) Vatapá e acarajé.
- B) Cocada e Feijoada.
- C) Caruru e bala de coco.
- D) Macarrão e mandioca.

6. Sobre a influência africana na língua portuguesa, assinale a alternativa incorreta:

- A) Palavras usadas na língua portuguesa como: cachimbo, mochila, farofa e caçula têm origem africana.
- B) A presença de palavras de origem africana é insignificante na língua portuguesa.
- C) A origem de algumas palavras da língua portuguesa provém de influências dos iorubás e bantos (povos africanos).

10.5 – Referências de vídeos e textos para os alunos estudarem em casa (sala de aula invertida)

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano
 PROF. PAULO R. BRAGA

Materiais para estudar sobre o continente africano e suas relações com o Brasil

Estude todos os materiais elencados a seguir que tratam da temática. Nas próximas aulas, trabalharemos com mais detalhes.

SOARES, W.. África e Brasil: unidos pela história e pela cultura. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/recursos-pedagogicos.shtml>> Acesso em: 06 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Projeto a cor da cultura**. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CULTURA afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária. **Legado Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>>. Acesso em: 08 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Gonguê**: a herança africana que construiu a música brasileira. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Livreto_cdgongue.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

ASSUNÇÃO, C. Conheça a influência africana na culinária brasileira. **Rádio Agência Nacional**, 2014. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2014-11/conheca-relacao-entre-comida-africana-e-religiosidade>>. Acesso em: 07 out. 2018.

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. A Arte Afro-Brasileira. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 313-328, jan. 2009. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/612/481>>. Acesso em: 06 out. 2018.

CORDEIRO, T.. JOKURA, T.. Como surgiu a capoeira. **Super interessante**, jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-capoeira/>>. Acesso em 08 out. 2018.

A COR DA CULTURA. **Memória das palavras**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Memoria_MEC.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

10.6 – Auto avaliação final

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 9º ano

PROF. PAULO R. BRAGA

Auto avaliação – Relações culturais entre Brasil e África

Ao longo das últimas semanas desenvolvemos um estudo bem aprofundado sobre as relações que se estabeleceram entre o Brasil e África, principalmente após o processo de escravização iniciado no século XVI e que registrou um contingente de cerca de quatro milhões de africanos no país sul-americano.

Dentre essas relações destacam-se principalmente as culturais em áreas como língua/idioma, musicalidade, gastronomia/ culinária e arte/dança/capoeira. Durante as aulas e por meio de trabalhos você pode tomar contato com essas temáticas e aprofundar seus conhecimentos.

Com base em tudo o que você viu, ouviu, presenciou e participou sobre essas aulas, escreva um pequeno texto em que deverá responder aos seguintes questionamentos:

- 1) Aponte aspectos positivos e negativos sobre as temáticas e as aulas.
- 2) Qual dos assuntos trabalhados mais lhe chamou atenção? Por quê?
- 3) O que achou do uso dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais para o desenvolvimento do trabalho e das aulas? Explique.

3.2. Brasil: divisão político-administrativa atual e possibilidades de criação de novas unidades federativas

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática será utilizada em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte. As turmas apresentam educandos com faixa etária de 12 e 13 anos, portanto, pré-adolescentes. O desenvolvimento do trabalho se dará no mês de fevereiro de 2019, logo no início do período letivo.

O estudo abordará a divisão político-administrativa do Brasil atual e os projetos de criação de novas unidades federativas. Nesse contexto, o entendimento e o reconhecimento dos atuais estados brasileiros e também dos que poderão se estabelecer, a partir de projetos já existentes em nível legislativo federal, será fundamental. Para tanto, recursos cartográficos como os mapas políticos e recursos digitais como o objeto de aprendizagem GeoMapa deverão ser utilizados.

O trabalho com essa temática se justifica pelo entendimento de que é importante para os educandos terem concretizados conhecimentos que os acompanharão durante toda a vida escolar. Um desses conhecimentos se refere às unidades federativas brasileiras. Conhecer seus nomes e sua localização em mapas políticos é realmente fundamental e pré-requisito para complexidades maiores na geografia. Não é concebível um estudante passar para esferas superiores da educação básica sem esse entendimento.

Portanto, a consolidação desses conhecimentos e das perspectivas de criação de novos estados brasileiros será objeto de estudo nessa sequência didática.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Entender como se dá a divisão político-administrativa do Brasil atual em unidades da federação, a partir da leitura de mapas políticos.

- Ler um mapa político do Brasil com clareza, em diversas fontes de estudo, como livros, sites e aplicativos.
- Identificar os nomes das unidades da federação brasileiras em um mapa político, fazendo uso da nomenclatura em diversos outros portadores de texto.
- Memorizar a localização de cada unidade federativa brasileira em um mapa político, utilizando tecnologias digitais, como o objeto de aprendizagem GeoMapa.
- Descobrir as propostas de criação de novos estados no Brasil e relacioná-las com as atuais unidades da federação.
- Perceber como ficaria o novo mapa político brasileiro a partir da criação de novas unidades federativas.
- Comparar o mapa político brasileiro atual com o novo mapa, a partir das novas unidades da federação.
- Conhecer os critérios de criação de novas unidades federativas brasileiras, relacionando aos projetos em tramitação no Congresso Nacional.
- Reconhecer o país em que vivem, com sua diversidade de unidades federativas e complexidade de formação político-administrativa.

3. CONTEÚDO

- Divisão político-administrativa do Brasil em unidades da federação.
- O mapa político do Brasil.
- As unidades federativas do Brasil atual.
- Possíveis novos estados brasileiros e critérios para sua criação.
- O objeto de aprendizagem GeoMapa.
- Leitura de mapa político do Brasil.
- Comparação de mapas políticos: Brasil atual x Brasil com novos estados.
- Valorização das unidades federativas brasileiras enquanto espaço de vivência do povo do país.
- Incorporação no estudar e no aprender das tecnologias digitais.

4. ANO

Estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

4 aulas com 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro.
- Sala de vídeo com computador, acesso a internet e data show.
- Sala de informática com computadores conectados à Internet.
- Xerox para duplicação de textos, atividades, mapas.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- Objeto de aprendizagem GeoMapa.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

O trabalho iniciará com uma tempestade de ideias, onde se espera determinar os conhecimentos prévios que os educandos possuem. Será escrita no quadro a expressão “Brasil e suas unidades federativas” e eles deverão dizer palavras ou frases referentes a esse tema. Afinal, o que são as unidades federativas? Quais os nomes dessas unidades do Brasil? Quantas existem em nosso país?

Espera-se que os estudantes digam os nomes dos estados brasileiros, dentre eles Minas Gerais – onde vivem – e outros mais difundidos pelos meios de comunicação, como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, etc. Com essa primeira indagação será possível perceber que grau de conhecimento apresentam em relação à nomenclatura e à quantidade de unidades federativas.

Em um segundo momento, em um mapa político mudo do Brasil⁹, cada estudante deverá colocar os nomes dos estados correspondentes à sua localização precisa. Com isso, ficará nítido o que eles já sabem sobre a temática e o que ainda

⁹ A atividade encontra-se em anexo no item 10.1.

falta aprofundar, sistematizar, conhecer e investigar. Essa atividade será entregue ao professor para análise e servirá como uma avaliação diagnóstica.

Ainda nessa aula será apresentado em um computador conectado a um data-show, o objeto de aprendizagem GeoMapa¹⁰. Esse recurso digital permite ao educando trabalhar com o mapa político do Brasil e a localização de cada unidade da federação nessa base cartográfica.

Alguns combinados para a próxima aula. Os alunos terão que estudar em casa como os estados brasileiros estão representados no mapa político. Para tanto, poderão utilizar o mapa presente no livro didático ou mesmo os que estão na Internet, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹. O outro combinado é que o próximo encontro ocorrerá na sala de informática, onde tomarão contato mais direto com o GeoMapa.

Aula 2

No início da aula os estudantes serão divididos em duplas, já que na sala de informática da escola não há um computador por aluno. Cada dupla irá conhecer mais detalhadamente o objeto de aprendizagem GeoMapa, brincando, mexendo, por aproximadamente dez minutos inicialmente.

Em seguida as duplas utilizarão o objeto de aprendizagem de forma mais sistematizada e farão uma rodada do jogo. Os erros e acertos de cada serão contabilizados ao final dessa e comparados uns aos outros. Aqueles que apresentarem mais erros serão acompanhados mais de perto pelo professor para sanar as dúvidas. Uma possível explicação para um grande número de erros pode estar na não realização do combinado da aula anterior (estudar detalhadamente o mapa político do Brasil).

De qualquer forma, o trabalho com o GeoMapa irá facilitar o entendimento sobre a localização das unidades federativas brasileiras no mapa político, possibilitando abordagens mais aprofundadas em futuras sequências didáticas sobre a geografia do Brasil.

¹⁰ Uma avaliação detalhada desse recurso foi realizada no módulo 2 da disciplina Moodle e Objetos de Aprendizagem.

¹¹ O IBGE disponibiliza para a faixa etária dos jovens um site com linguagem mais voltada a esse público, com diversos textos, imagens e mapas: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>

Ainda nessa aula o site do IBGE será acessado para que os educandos que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer possam se apropriar de mais esse importante recurso digital de informação sobre o Brasil, incluindo diversos tipos de mapas, gráficos, tabelas, textos, enfim, dados acerca do território nacional.

Ao final da aula serão feitas as seguintes indagações: Será que é possível a formação de novos estados no Brasil? De que forma isso se realizaria? Como ficaria então o mapa político que acabamos de estudar? Cada estudante deverá responder a esses questionamentos no caderno para a próxima aula¹². Para tanto, poderão pesquisar na Internet em sites que acharem mais apropriados, mas especialmente em duas fontes que o professor disponibilizará¹³.

Essa ideia, de um estudo anterior sobre um determinado tema para que possa ser debatido posteriormente, está de acordo com os pressupostos da sala de aula invertida, uma das propostas de inovações pedagógicas presentes na chamada Educação 3.0.

A correção das perguntas e uma conversa levando em consideração os questionamentos seriam atividades avaliativas na próxima aula, já de volta à sala convencional.

Aula 3

O início dessa aula se dará a partir da verificação da realização ou não da atividade para casa repassada na aula anterior. O professor irá a cada carteira para realizar essa tarefa.

Em um segundo momento ocorrerá uma conversa sobre as três perguntas da atividade. A expectativa é que a maioria dos alunos tenha feito, o que facilitará o desenvolvimento dessa segunda etapa.

¹² A atividade encontra-se em anexo, no item 10.2.

¹³ Em dois sites há importantes informações:

Como funciona o processo de criação de novos estados

<https://novaescola.org.br/conteudo/2259/como-funciona-o-processo-de-criacao-de-novos-estados>

Um novo mapa: Brasil poderá ter mais 11 Estados e territórios

https://istoe.com.br/137945_UM+NOVO+MAPA+BRASIL+PODERA+TER+MAIS+11+ESTADOS+E+TERRITORIOS/

A formação de novos estados é possível? De que forma? Como ficaria o novo mapa do Brasil? Essas questões seriam novamente elencadas e aqueles estudantes que se sentissem mais à vontade poderiam tentar responder. Como possíveis respostas esperam-se: os novos estados podem ser criados sim, com a elaboração de uma proposta pelo Congresso, a realização de um plebiscito no estado de origem (a maioria dos votantes deve ser a favor), uma nova votação pelo Congresso com aprovação da maioria dos congressistas e a sanção do Presidente da República. Há diversas propostas de novas unidades federativas no Brasil, o que acarretaria um novo mapa político do país. Alguns estudantes provavelmente citariam nomes de novos estados que estão em discussão.

Após essa correção e para embasar ainda mais essa temática será disponibilizado para cada educando um texto intitulado “Quebra Cabeça Brasil¹⁴” que traz de forma mais didática e direta informações sobre os projetos existentes de criação de unidades federativas em discussão no Legislativo Federal.

O texto será lido silenciosamente e em voz alta pelos estudantes, seguido de comentários por parte do professor e considerações de alunos que se sentirem preparados para isso.

Ao final da aula haverá a disponibilização de uma atividade com perguntas sobre o texto e o mapa presente no mesmo¹⁵.

Aula 4

Nessa aula o professor verificará se os estudantes realizaram o para casa e, em seguida, comentará as questões, procurando dialogar com eles sobre as possíveis respostas. 1) Dos principais projetos existentes no Brasil, quais estados seriam divididos em novas unidades federativas e quais seriam essas, respectivamente? Amazonas (Juruá, Solimões e Rio Negro), Pará (Tapajós e Carajás), Amapá (Oiapoque), Maranhão (Maranhão do Sul), Piauí (Gurgueia), Bahia (Rio São Francisco), Mato Grosso (Araguaia e Mato Grosso do Norte). 2) Para qual

¹⁴ Esse texto foi retirado de <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18827&anchor=5715633&pd=4ac91b542af390988edea764e1e5f608> e se encontra em anexo, no item 10.3

¹⁵ A atividade também consta no item 10.3, em anexo.

estado atual há maior número de propostas para subdividi-lo? O estado do Amazonas (3 subdivisões). 3) Qual das novas unidades federativas teria o maior número de habitantes? E qual teria o menor? Maior número Carajás (Pará), com 1,6 milhões de habitantes. Menor número Oiapoque (Amapá), com 13 mil habitantes.

Como possibilidades de aprofundamento da temática da sequência didática poderia haver uma pesquisa em grupo pelos educandos. Cada grupo ficaria responsável por buscar informações sobre cada uma das novas unidades federativas do Brasil. Haveria um sorteio para a definição de qual unidade ficaria para qual grupo. Utilizando-se de diversas fontes de pesquisa os alunos fariam um trabalho em meio virtual e a apresentação poderia ser realizada na sala de vídeo ou informática da escola. E ainda, disponibilizada para os demais colegas em um sistema de armazenamento em nuvens a ser definido a priori, como por exemplo, o Google Drive.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica para ver os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Isso se dará a partir de uma tempestade de ideias na aula 1 e também pelo preenchimento do mapa político do Brasil, conforme já descrito anteriormente. Com essa avaliação ficará claro o que os estudantes já sabem sobre a temática das unidades federativas do Brasil e o que ainda falta aprofundar e conhecer.

Na aula 2 a avaliação se dará, em princípio, pela observação da interação dos educandos com o objeto de aprendizagem GeoMapa. Em seguida, com a realização de uma rodada do jogo os alunos (em duplas) serão avaliados pelos erros e acertos obtidos. Aquelas duplas que apresentarem mais erros e, portanto, maiores dificuldades em identificar no mapa político as unidades federativas brasileiras, serão orientadas mais sistematicamente a fim de sanar as dúvidas.

No início da aula 3 os educandos serão avaliados quanto à realização ou não da atividade extraclasse sobre as novas unidades da federação do país. As perguntas realizadas na aula anterior e que deveriam ser respondidas em casa foram: 1) É possível a formação de novos estados no Brasil atualmente? 2) De que

forma isso se realizaria? 3) Como ficaria então o mapa político que acabamos de estudar?

A primeira pergunta teria como resposta sim. A segunda deveria conter a explicação das etapas para se chegar aos novos estados: criação de uma proposta pelo Congresso Nacional, realização de um plebiscito no estado de origem, com aprovação da maior parte da população, nova votação pelo Congresso com aprovação da maioria simples dos congressistas e sanção presidencial. A terceira questão teria como resposta a mudança do mapa político com a introdução dos novos estados e os estudantes deveriam citar alguns desses nomes.

Na aula 3 será avaliada ainda a participação dos alunos na leitura silenciosa e em voz alta do texto “Quebra Cabeça Brasil”, assim como no diálogo sobre o conteúdo trabalhado. Aqueles que participarem de forma mais ativa, propositiva e assertiva serão mais bem avaliados.

O ato de fazer ou não a atividade para casa será avaliado na aula 4. Em seguida, a avaliação ocorrerá com base nas respostas dos estudantes em relação às perguntas, que são as seguintes: 1) Dos principais projetos existentes no Brasil, quais estados seriam divididos em novas unidades federativas e quais seriam essas, respectivamente? 2) Para qual estado atual há maior número de propostas para subdividi-lo? 3) Qual das novas unidades federativas teria o maior número de habitantes? E qual teria o menor?

A primeira questão seria respondida assim: Amazonas (Juruá, Solimões e Rio Negro), Pará (Tapajós e Carajás), Amapá (Oiapoque), Maranhão (Maranhão do Sul), Piauí (Gurgueia), Bahia (Rio São Francisco), Mato Grosso (Araguaia e Mato Grosso do Norte). Já a segunda: O estado do Amazonas (3 subdivisões). E a terceira: Maior número Carajás (Pará), com 1,6 milhões de habitantes. Menor número Oiapoque (Amapá), com 13 mil habitantes.

Ao final de todas essas formas de avaliação espera-se que os educandos atinjam os objetivos elencados anteriormente.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

SATO, P.. Como funciona o processo de criação de novos estados. **Revista Nova Escola**, jun. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2259/como-funciona-o-processo-de-criacao-de-novos-estados>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GUIMARAES, Cassius. Brasil redesenhado: projetos de criação de novos estados e territórios. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 64, n. 1, p. 6-7, jan. 2012 . Disponível em <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v64n1/03.pdf>> . Acesso em: 23 nov. 2018.

CABRAL, C. C. Quebra Cabeça Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 91, 17 jul. 2011. Primeiro Caderno, p. A 10. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br//leitor.do?numero=18827&anchor=5715633&pd=4ac91b542af390988edea764e1e5f608>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

UM novo mapa: Brasil poderá ter mais 11 estados e territórios. **Isto é**, São Paulo, jan. 2016. Disponível em: <<https://istoe.com.br/137945-UM+NOVO+MAPA+BRASIL+PODERA+TER+MAIS+11+ESTADOS+E+TERRITORIOS/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

OBJETO de aprendizagem GeoMapa. **GEOMAPA**. Disponível em: <https://virtual.ufmg.br/20182/pluginfile.php/486297/mod_folder/content/0/GeoMapa.exe?forcedownload=1>. Acesso em 20 nov. 2018.

IBGE Educa Jovens. **IBGE**, 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

9.2. Referências para o estudante

CABRAL, C. C. Quebra Cabeça Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 91, 17 jul. 2011. Primeiro Caderno, p. A 10. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br//leitor.do?numero=18827&anchor=5715633&pd=4ac91b542af390988edea764e1e5f608>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

IBGE Educa Jovens. **IBGE**, 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SATO, P.. Como funciona o processo de criação de novos estados. **Revista Nova Escola**, jun. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2259/como-funciona-o-processo-de-criacao-de-novos-estados>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

UM novo mapa: Brasil poderá ter mais 11 estados e territórios. **Isto é**, São Paulo, jan. 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/137945_UM+NOVO+MAPA+BRASIL+PODERA+TER+MAIS+11+ESTADOS+E+TERRITORIOS/>. Acesso em: 22 nov. 2018.

10. ANEXOS

10.1 – Atividade diagnóstica: Mapa político do Brasil e unidades da federação

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 7º ANO /
PROF. PAULO R. BRAGA

NOME: _____ TURMA: _____

Atividade Diagnóstica – Brasil e suas unidades federativas



Observe o mapa a seguir que representa o Brasil. Agora, escreva nas localizações correspondentes os nomes das unidades da federação brasileiras e entregue a seu professor.

10.2 – Atividade a ser realizada em casa pelos educandos, entre as aulas 2 e 3**Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 7º ANO /****PROF. PAULO R. BRAGA****NOME: _____ TURMA: _____**

Atividade

Responda as questões a seguir no caderno, tendo como base uma pesquisa na Internet à sua escolha ou nos dois sites que estão na referência dessa atividade.

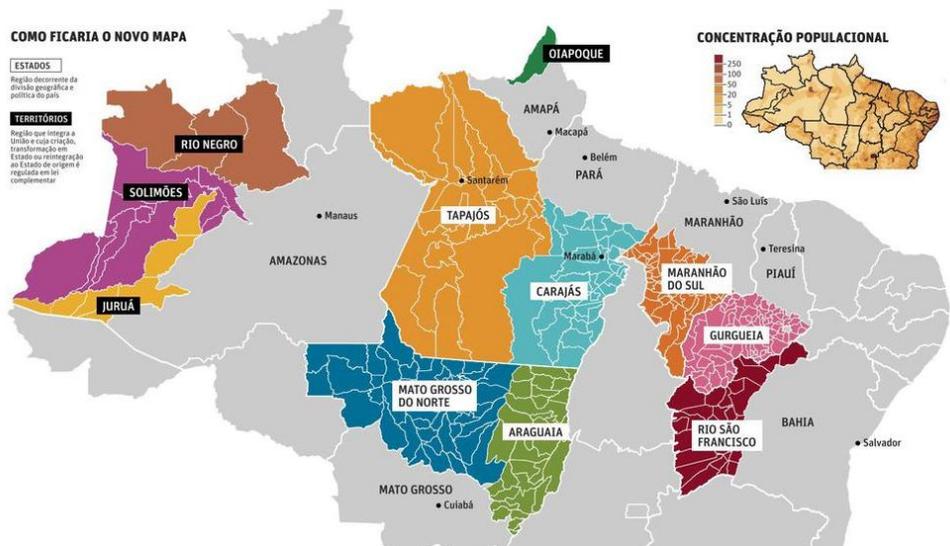
- 1) É possível a formação de novos estados no Brasil atualmente?
- 2) De que forma isso se realizaria?
- 3) Como ficaria então o mapa político que acabamos de estudar?

Referências

Como funciona o processo de criação de novos estados
<https://novaescola.org.br/conteudo/2259/como-funciona-o-processo-de-criacao-de-novos-estados>

Um novo mapa: Brasil poderá ter mais 11 Estados e territórios
<https://istoe.com.br/137945-UM+NOVO+MAPA+BRASIL+PODERA+TER+MAIS+11+ESTADOS+E+TERRITORIOS/>

10.3 – Texto “Quebra Cabeça Brasil” e atividade



QUEBRA-CABEÇA BRASIL

Projetos em debate no Congresso preveem a criação de **11 Estados e territórios**, que pode redesenhar o mapa do país

MARIA CLARA CABRAL DE BRASÍLIA

O mapa do Brasil pode ter um novo desenho. A exemplo do plebiscito que vai deliberar sobre a emancipação de Tapajós e Carajás, hoje pertencentes ao Pará, pelo menos outros 13 projetos em discussão no Congresso propõem consultas para a criação de mais cinco Estados e quatro territórios no país.

A proposta mais recente foi apresentada no mês passado na Câmara. Defende a criação do Maranhão do Sul.

O autor do texto, deputado Ribamar Alves (PSB-MA), diz que o Estado é um dos mais pobres do país porque os in-

vestimentos públicos têm se concentrado em torno da capital, São Luís.

A divisão, segundo ele, reduziria os contrastes entre os maranhenses. “Existe uma parte do Estado com perfil humano e econômico totalmente diferente da outra, e que merece, portanto, um tratamento diferenciado.”

EXEMPLOS

A opinião da maioria dos deputados que quer dividir o país é a mesma. Eles tomam como exemplos Tocantins e Mato Grosso do Sul, que tiveram crescimentos significativos ao virar Estados.

Para Roberto Romano, professor de política e ética

da Unicamp, essa ideia pode ser uma ilusão.

“Essa receita que estão querendo pode ser mais um complicador, pois [com a criação de novos Estados] você cria mais burocracia e uma maior guerra fiscal”, afirma.

Caso os projetos sejam aprovados, será necessário promover plebiscitos entre as populações interessadas.

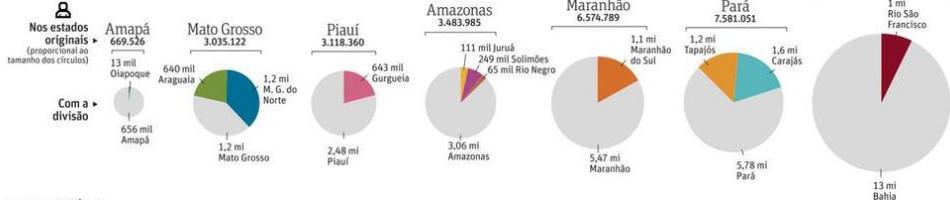
O que vai decidir a criação de Carajás e Tapajós, por exemplo, já foi marcado para dezembro. O TRE do Pará estima gastar cerca de R\$ 12,8 milhões na consulta.

Caso a divisão seja aprovada pelo povo, a questão ainda precisará passar pelo Congresso, diz a Constituição.

ETAPAS DE CRIAÇÃO DE UM NOVO ESTADO



COMO SE DIVIDIRIA A POPULAÇÃO



OUTROS PAÍSES



Fonte: IBGE, Congresso, CIA. Imagem: Ariei Tonges/Marcelo Pilger/Simon Ducroquet/Folhapress

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 7º ANO /

PROF. PAULO R. BRAGA

NOME: _____ TURMA: _____

Atividade

De acordo com o texto, responda:

- 1) Dos principais projetos existentes no Brasil, quais estados seriam divididos em novas unidades federativas e quais seriam essas, respectivamente?
- 2) Para qual estado atual há maior número de propostas para subdividi-lo?
- 3) Qual das novas unidades federativas teria o maior número de habitantes? E qual teria o menor?

3.3. Histórias de migração dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática será utilizada em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que estão em processo de certificação no Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte. As turmas apresentam educandos com faixa etária entre 15 e 60 anos, portanto, com uma heterogeneidade geracional grande.

O desenvolvimento do trabalho se dará no mês de junho de 2019 e abordará a migração como um deslocamento populacional pelo espaço geográfico, seus diversos tipos e os motivos que levam os indivíduos a migrarem.

Muitos estudantes da EJA já realizaram migrações ao longo da vida e o relato de tais histórias se torna importante para o entendimento da dinâmica migratória brasileira. Algumas pesquisas vêm abordando essa temática, como descreve Vargas (2003, p. 114) “a migração é uma realidade constatada na Educação de Jovens e Adultos e tal situação introduz nas salas de aula um quadro de múltiplas realidades socioculturais e econômicas que diferenciam as regiões, os estados e os municípios brasileiros”.

Sendo assim, conhecer sobre essas histórias é muito importante para a compreensão da migração no Brasil. Se aliado a recursos tecnológicos digitais, tal

trabalho se torna ainda mais dinâmico, levando a aprendizagens significativas. Por isso, espera-se que as histórias de migração relatadas e escritas possam ser ilustradas e contadas com o recurso de animação Powtoon.

Para embasar ainda mais essa sequência didática serão trabalhados textos e outros gêneros textuais, como música.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Entender o conceito de migração, seus tipos e características, a partir da leitura de diversos portadores de texto, incluindo a música.
- Relacionar suas histórias de vida e as de seus colegas e familiares às migrações realizadas no Brasil ao longo dos tempos, a partir da socialização de textos e roda de conversa.
- Escrever textos relatando suas histórias de vida enquanto migrantes, por meio do resgate de memórias, lembranças e experiências pretéritas.
- Reconhecer que o fenômeno migratório está presente na vida de vários estudantes da EJA, a partir de relatos particulares e de seus colegas.
- Fazer uso do recurso de animação Powtoon para a criação de storytelling digital, a partir de histórias de migração.

3. CONTEÚDO

- Migração: definição e motivos que levam as pessoas a migrarem.
- Os diferentes tipos de migração: definitiva x temporária, interna x externa, êxodo rural x transumância.
- A migração e sua importância na história de vida dos educandos da EJA.
- O aplicativo Powtoon e seus usos.
- Elaboração de uma apresentação online com o uso do Powtoon.
- Incorporação das tecnologias digitais no estudar e no aprender.

4. ANO

Estudantes em processo de certificação no Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos.

5. TEMPO ESTIMADO

6 aulas com 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro.
- Aparelho de som portátil ou smartphone com caixa de som Bluetooth.
- Sala de vídeo com computador, acesso à internet e data show.
- Sala de informática com computadores conectados à Internet.
- Xerox para duplicação de textos e atividades.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- Recurso de animação Powtoon.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

O trabalho iniciará com uma tempestade de ideias, onde se deseja determinar os conhecimentos prévios que os educandos possuem. Será escrita no quadro a palavra “Migração” e eles deverão dizer palavras ou frases referentes a esse tema. Afinal, o que é uma migração? O que leva os indivíduos a migrarem? Quais os tipos de migração? Você ou alguém de sua família já migrou?

Espera-se que os estudantes digam que a migração se refere ao deslocamento de um lugar para outro no espaço geográfico, que esse fenômeno ocorre quando você nasce em uma cidade e, posteriormente se muda para outra.

Tem-se a expectativa ainda que vários relatem que já migraram em razão de buscar melhores condições de vida, seja emprego, saúde, educação e moradia. É esperado também que aqueles que não realizaram o deslocamento possam ter familiares que já fizeram esse movimento.

Com essas indagações será possível perceber que grau de conhecimento os estudantes apresentam em relação aos conceitos de migração, seus tipos e causas e se grande parte já migrou¹⁶. Essa etapa servirá como uma avaliação diagnóstica a fim de embasar melhor as próximas aulas, buscando compreender o que é necessário aprofundar, sistematizar, conhecer e investigar.

Ainda nessa aula será apresentada uma proposta de trabalho que utilizará aspectos inovadores no ensino – sala de aula invertida, atividades on-line e off-line, uso intensivo de tecnologias, incluindo as digitais e atividades em grupo – dentro do contexto da Educação 3.0.

Inicialmente serão disponibilizados textos, vídeos e sites que abordam a temática das migrações¹⁷, em um sistema de armazenamento de arquivos em nuvem, como o Google Drive¹⁸. Para tanto, a criação de e-mails do Gmail será realizada, tanto por parte do professor, quanto pelos alunos. O professor, a partir de seu e-mail poderá fazer o upload desse material em seu Google Drive e compartilhar com todos os estudantes, que terão acesso on-line a esses recursos, em qualquer lugar com disponibilidade de Internet, inclusive a partir de smartphones. Ao longo do projeto os educandos poderão disponibilizar outros arquivos e materiais e compartilhá-los com o professor e demais colegas. Como opção ainda há a possibilidade de se criar um grupo de WhatsApp com os alunos para disponibilizar esses materiais.

Para a próxima aula, já com os estudantes tomando contato a priori com os materiais disponibilizados, ocorrerá o aprofundamento dos conceitos relativos ao tema migração (tipos, motivos).

¹⁶ Ao longo dos 13 anos de trabalho com a EJA percebo que uma significativa parcela dos educandos é migrante, seja intermunicipal ou interestadual.

¹⁷ Esses materiais se encontram em anexo, no item 10.1

¹⁸ Se necessária, poderá ser realizada uma aula na sala de informática da escola para explicar mais detalhadamente o uso do Google Drive.

Aula 2

No início da aula o professor fará uma sondagem com os educandos para ver quantos acessaram os materiais do Google Drive. Espera-se que grande parte tenha conseguido.

Em seguida, com base no texto “Migrações: aspectos importantes¹⁹” será realizada uma aula expositiva dialogada. Em um primeiro momento o texto será lido silenciosamente. Posteriormente, a leitura ocorrerá em voz alta, seguida por comentários por parte do professor e considerações de alunos que se sentirem preparados para isso.

Dessa forma serão abordados os conceitos migratórios, como os diversos tipos de migração (definitiva e temporária, interna e externa, êxodo rural e transumância), além de motivos que levam os indivíduos a migrarem (busca por melhorias na vida em termos de saúde, moradia, trabalho, educação ou alguma causa familiar específica).

Ao final da aula haverá a disponibilização de uma atividade a ser respondida em casa²⁰ e trazida completa para o próximo encontro.

A correção das perguntas da atividade e o estudo de uma música que trata da questão da migração, juntamente com uma nova proposta de atividade escrita, seriam as tarefas para a próxima aula.

Aula 3

O início dessa aula se dará a partir da verificação da realização ou não da atividade para casa repassada na aula anterior. O professor irá a cada carteira para realizar essa tarefa.

Em um segundo momento ocorrerá uma conversa sobre as cinco perguntas da atividade. A expectativa é que a maioria dos alunos tenha feito, o que facilitará o desenvolvimento dessa etapa.

As questões seriam novamente elencadas e aqueles estudantes que se sentissem mais à vontade poderiam tentar responder. A primeira pergunta “Qual é o significado da palavra migração?” teria como possível resposta os fluxos de pessoas

¹⁹ O texto consta no item 10.2, em anexo.

²⁰ A atividade encontra-se em anexo, no item 10.3.

de um lugar para outro ou ainda o deslocamento populacional pelo espaço geográfico. A segunda pergunta “Qual é a diferença entre as migrações temporárias e definitivas?” deveria ser respondida com a explicação sobre o tempo de permanência do migrante no novo local de moradia: um período mais prolongado, sem a intenção de voltar para o lugar de origem seria uma migração definitiva. Caso o migrante se desloque para um local e tenha a intenção de retornar em um prazo determinado de tempo tem-se a migração temporária.

A terceira questão “Conceitue e dê exemplos de migrações externas e internas” poderia ter como resposta que as primeiras ocorrem quando o migrante cruza a fronteira entre países, ou seja, quando o fluxo migratório ocorre entre dois países diferentes. Como exemplos citam-se o deslocamento de brasileiros para os Estados Unidos ou a recente migração de venezuelanos e haitianos para o Brasil. Já a migração interna refere-se ao deslocamento populacional dentro de um mesmo país, ou seja, entre cidades ou estados desse país. O fluxo migratório de nordestinos para o sudeste brasileiro seria um exemplo. A saída de pessoas do interior de Minas Gerais para a capital Belo Horizonte seria outro²¹.

Na quarta questão “Diferencie êxodo rural de transumância” espera-se que os estudantes digam que a primeira migração é, em geral, definitiva, e ocorre quando o indivíduo, por diversos fatores, sai da área rural (campo) para viver na cidade (urbano). Já a transumância é uma migração temporária onde a pessoa se desloca para uma área para trabalhar por um período e, após o término da atividade, retorna para seu local de origem.

Já a quinta questão envolvia a análise da tabela com dados sobre a população rural e urbana brasileira no período 1950- 2010. “O que ocorreu com a população rural no período?” Essa população sofreu redução percentual ao longo do tempo. “E com a população urbana?” Ao contrário da rural, a população urbana apresentou um crescimento significativo ao longo dos anos. “Em que ano, pela primeira vez, a população urbana estava maior do que a rural?” Já a partir da década de 1970.

Após essa correção e para embasar ainda mais o estudo sobre as migrações será disponibilizada a letra de um poema-música que retrata, de forma bastante eloquente, o êxodo rural de nordestinos para o sudeste brasileiro. O poema em

²¹ Inclusive é essa a realidade da maioria dos estudantes da EJA em Belo Horizonte que são migrantes.

questão, escrito por Patativa do Assaré, é intitulado “A triste partida²²” e foi musicado por Luiz Gonzaga, o rei do Baião.

Cada estudante irá receber a letra da música e, em seguida, haverá a audição a partir de um aparelho de som portátil ou smartphone com caixa de som Bluetooth. Vale ressaltar que o poema apresenta uma linguagem coloquial e o professor deverá alertar os estudantes para tal fato. Após essa etapa haverá abertura para que todos façam comentários e considerações sobre o tema ali abordado.

Alguns questionamentos que o professor poderá fazer durante essa etapa: que tipo de migração a música retrata? De onde para onde a família migrou? Quais fatores interferiram na definição deles por realizar o deslocamento populacional? Que trechos da música mostram relações de pertencimento da família com o local de origem? Quando chegaram ao destino da migração eles conseguiram aquilo que almejavam ou a situação se tornou difícil?

As possíveis respostas para essas questões seriam: a migração retratada é o êxodo rural, com a saída de uma área rural do nordeste brasileiro para uma área urbana do Sudeste (São Paulo). Os principais fatores determinantes da migração seriam as condições ruins de vida e de trabalho no sertão nordestino e a seca. Ao longo da música diversos trechos mostram que a família tinha muitas relações afetivas com o sertão, podendo-se citar “Aquele nortista, partido de pena, de longe acena, adeus meu lugar”. A resposta para a última questão fica bem clara quando se mostra que trabalharam durante anos em São Paulo, mas nunca tinham dinheiro para voltar para o nordeste, já que deviam até para o patrão. Em outros trechos relatam o sofrimento, o desprezo e a sensação de trabalharem como se fossem escravos no sudeste brasileiro.

Ao final da aula haverá a disponibilização de uma proposta de produção de texto²³ para ser realizada em casa. A atividade versa sobre a possível migração realizada pelo estudante. Cada um dos alunos deverá escrever um texto relatando como foi o processo de migração que realizou ao longo de sua vida. Algumas questões deverão ser respondidas ao longo do texto para embasar a escrita: de onde veio? Há quanto tempo? Como foi essa mudança? Quais motivos fizeram você migrar? Gostaria de um dia retornar para o lugar de origem? Você acha que sua vida no novo local de moradia está melhor ou pior do que no lugar anterior?

²² A letra encontra-se disponível no anexo 10.4.

²³ Atividade presente no anexo 10.5.

Aqueles estudantes que não realizaram uma migração deverão também escrever um texto, mas baseados em uma história de migração de algum familiar ou conhecido. Para tanto, as mesmas questões anteriormente descritas poderão ser utilizadas para balizar a produção de texto.

Na próxima aula, já com o texto produzido, haverá uma roda de conversa, onde os educandos farão a exposição de seus textos e de suas vivências e experiências enquanto migrantes. Nessa aula também haverá a proposição de uma atividade que utilizará tecnologias digitais.

Aula 4

Nessa aula o professor verificará se os estudantes realizaram a produção de texto e organizará a sala de aula com as carteiras em círculo para começar a roda de conversa sobre as histórias de migração.

Para tanto, alguns combinados deverão ser estabelecidos: o tempo total da roda de conversa deve ser de 35 a 40 minutos. É necessário cada um falar na sua vez, garantindo o direito de expressão de quem está expondo suas ideias naquele momento. As conversas paralelas atrapalham e deverão ser evitadas. As falas precisam conter as respostas das questões elencadas na proposta de produção de texto. A interação entre os estudantes e professor na exposição das ideias será fundamental para o melhor andamento dessa metodologia.

Espera-se que, como é um tema que faz parte do dia a dia dos educandos, haja uma grande participação e interesse na realização da atividade. À medida que os alunos forem falando o professor deverá fazer a mediação entre uma exposição e outra, entre um questionamento e outro, enfim, cabe ao educador o papel de articulador.

Com essa aula é provável que muitos dos conceitos trabalhados anteriormente retornem com força, a partir das experiências e vivências dos alunos, o que será fundamental para a fixação da temática migração.

Nos últimos 20 minutos de aula os estudantes serão convidados a se reunirem em grupos de até quatro componentes para a organização de uma atividade a ser realizada na e para as próximas duas aulas. Os grupos deverão escolher uma história dentre os quatro componentes para ser transformada em uma storytelling digital. O professor explicará que se trata de transformar a história

definida em uma animação, com um recurso digital chamado Powtoon, que aprenderemos com mais detalhes posteriormente. Essa próxima aula, inclusive, acontecerá na sala de informática da escola.

Aula 5

No início da aula os estudantes se organizarão a partir dos grupos definidos no momento anterior. Os componentes se sentarão próximos a um mesmo computador durante essa aula.

Em um primeiro momento o professor apresentará o software Powtoon, com exemplos de animação produzidos²⁴. Em seguida, mostrará como criar uma conta no site. Para tanto, contará com o exposto em um tutorial no Youtube²⁵. Outros tutoriais²⁶ serão visualizados nessa aula a fim de embasar ainda mais a utilização desse recurso digital.

Com o conhecimento do Powtoon os estudantes deverão transportar para o recurso de animação uma história de migração de um dos componentes do grupo. Para tanto, disporão de um prazo de uma semana e se organizarão sozinhos para fazer a sua storytelling digital e publicar no Youtube. Os tutoriais disponibilizados explicam com clareza também como realizar essa publicação.

Para a próxima aula, que ocorrerá após uma semana de recesso, os grupos apresentarão suas histórias na sala de vídeo da escola para a turma da qual fazem parte.

Aula 6

Cada grupo mostrará a apresentação de sua storytelling digital feita com o Powtoon. Para isso, a sala de vídeo precisará estar equipada com um computador com acesso à Internet e data show.

²⁴ As referências de algumas animações constam no anexo 10.6.

²⁵ Tutorial – Como usar o Powtoon -

https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=aKKzW3Le5Eg

²⁶ Tutoriais – Criar vídeos animados com o Powtoon -

https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=ED4NeXcwf3g

- Como utilizar o Powtoon: tutorial detalhado, passo a passo

https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=Oc6SP-9LA9M

Todos os grupos farão a apresentação nessa aula e espera-se que tenham conseguido passar para a animação as histórias de migração que realizaram, contribuindo assim para o fechamento do trabalho com a temática.

Como possibilidades de trabalhos futuros as histórias de todos os educandos poderiam ser reunidas em uma coletânea e publicadas em forma de um livro físico ou digital. Para tanto, cada um deles deveria digitar seu texto²⁷ em casa ou na sala de informática da escola. Em seguida, as produções seriam organizadas para a concretização do livro. Poderia haver uma cerimônia de lançamento do livro, contando com a participação de todos os estudantes e também de seus familiares, de maneira formal. Tal atividade seria importante para dar protagonismo a esses educandos e serviria também para elevar a autoestima de cada um deles.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica para ver os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Isso se dará a partir de uma tempestade de ideias na aula 1. Com essa avaliação ficará claro o que os estudantes já sabem sobre a temática das migrações e o que ainda falta aprofundar e conhecer.

Na aula 2 a avaliação se dará, em princípio, por uma conversa com os estudantes no sentido de descobrir quais deles acessaram os materiais disponibilizados previamente (sites, textos, vídeos). Em seguida, serão analisadas a participação deles na leitura silenciosa e em voz alta do texto “Migrações: aspectos importantes” e a interação dos mesmos com a temática, a partir da exposição de comentários e considerações.

No início da aula 3 os educandos serão avaliados quanto à realização ou não da atividade extraclasse sobre o texto trabalhado na aula anterior. As perguntas realizadas e que deveriam ser respondidas em casa foram: 1) Qual é o significado da palavra migração? 2) Qual é a diferença entre as migrações temporárias e definitivas? 3) Conceitue e dê exemplos de migrações externas e internas. 4)

²⁷ Os textos seriam corrigidos a priori pelo professor, contando possivelmente com a participação de um educador que trabalhe a língua portuguesa e, posteriormente, devolvidos aos alunos para a efetivação da atividade.

Diferencie êxodo rural de transumância. 5) A) O que ocorreu com a população rural no período 1950-2000? B) E com a população urbana? C) Em que ano, pela primeira vez, a população urbana estava maior do que a rural?

A primeira pergunta teria como resposta o deslocamento populacional pelo espaço geográfico, quando há fluxos de pessoas de um lugar para outro. A segunda questão seria respondida com base no tempo de permanência do migrante no novo local de moradia: caso ele se desloque para um lugar e tenha a intenção de voltar em um prazo determinado de tempo tem-se a migração temporária. Por outro lado, se ele vai para um lugar sem a intenção de retornar para a origem tem-se uma migração definitiva.

Na terceira questão, a migração externa envolve o deslocamento de indivíduos entre dois países (exemplo: venezuelanos para o Brasil) e a migração interna pressupõe um fluxo populacional no interior de um mesmo país (exemplo: nordestinos para o sudeste brasileiro). A diferença entre êxodo rural e transumância deveria ser explicada na quarta questão. Enquanto a transumância é uma migração temporária, onde as pessoas se deslocam para uma área com o objetivo de trabalhar somente por um período e retornar logo após o fim dessa atividade, o êxodo rural é um deslocamento definitivo. Ele ocorre quando os habitantes da área rural se mudam para a área urbana, em razão, dentre outros fatores, da busca por melhoria em suas condições de vida.

Já a quinta questão envolvia a análise de uma tabela com dados sobre a população rural e urbana brasileira no período 1950- 2010 e era dividida em três tópicos (A, B e C). No tópico A a resposta seria que a população rural apresentou uma redução percentual no decorrer do tempo. No tópico B, a população urbana sofreu um aumento importante ao longo dos anos. O tópico C mostra que a partir da década de 1970 a população urbana brasileira já era maior do que a rural.

Ainda na aula 3 será avaliada a participação dos alunos na etapa de audição da música “A triste partida”. Aqueles que participarem de forma mais ativa, propositiva e assertiva na resolução dos questionamentos feitos durante essa parte da aula serão mais bem avaliados. Os questionamentos realizados seriam: 1) Que tipo de migração a música retrata? 2) De onde para onde a família migrou? 3) Quais fatores interferiram na definição deles por realizar o deslocamento populacional? 4) Que trechos da música mostram relações de pertencimento da família com o local

de origem? 5) Quando chegaram ao destino da migração eles conseguiram aquilo que almejavam ou a situação se tornou difícil?

Possíveis respostas para as questões 1 e 2: a música retrata o êxodo rural de nordestinos que se deslocam para o sudeste do país, mais especificamente para São Paulo. A questão 3 tem como fatores determinantes as péssimas condições de vida e a seca. Um trecho retirado da música e que responde à questão 4 seria: “Aquele nortista, partido de pena, de longe acena, adeus meu lugar”. Já o último questionamento teria como resposta que a situação vivenciada em São Paulo era muito ruim, a ponto dos migrantes relatarem situações de sofrimento e desprezo que passavam nesse novo estado.

O ato de fazer ou não a atividade de produção de texto, tarefa que deveria ser realizada em casa, será avaliada no início da aula 4. Em seguida, a avaliação ocorrerá com base na participação dos educandos na roda de conversa sobre as histórias de migração. É importante que todos falem, dialoguem, exponham suas histórias, mas com respeito ao outro, à vez do outro se expressar.

Ao final dessa aula novamente os alunos serão avaliados, agora quanto à organização dos agrupamentos para a realização da atividade de transformação de uma história de migração em uma storytelling digital, com o uso do Powtoon.

Na aula 5 a avaliação se dará pela observação do interesse dos educandos e de sua interação com os recursos do Powtoon e com os primeiros contatos com esse software de animação.

Na última aula da sequência didática os estudantes serão avaliados inicialmente quanto à qualidade da storytelling digital produzida com o Powtoon. Se a história de migração escolhida por cada grupo está realmente contada e ilustrada nesse software. Além disso, a desenvoltura dos alunos para explicar a história e responder a possíveis questionamentos de colegas e professor.

Ao final de todas essas formas de avaliação espera-se que os educandos atinjam os objetivos elencados anteriormente.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

Material sobre migrações

MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**: repensando a geografia. São Paulo: Contexto. 1994. 102 p.

OLIVEIRA, K. F. de; JANNUZZI, P. M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em perspectiva**, v.19, n.4, p.134-143, out. dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000400009&script=sci_arttext> Acesso em: 19 de abril de 2019.

SANTOS, R. B. **Migração no Brasil**. São Paulo: Scipione. 1997. 69p.

VARGAS, S. de. Migração, diversidade cultural e educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.28 (1), p.113-131, jan. jul. 2003.

MIGRAÇÕES e seus tipos. Hiperativo geo geografia, 06 ago. 2018. 1 vídeo (7 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hYEsRQfB05k>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ENEM Migrações – Geografia. Pro Enem, 02 mar. 2016. 1 vídeo (65 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F7MQcGx-aBY>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ESCRAVO, NEM PENSAR. **Caderno Migração**: o Brasil em movimento. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Música A triste partida

GONZAGA, LUIZ. **A triste partida**. Faixa 1. SONY BMG. 1998. (8 min.).

OLIVEIRA, D. S.; MELO, J. A. B. A utilização do poema “A triste partida” como recurso metodológico nas aulas de geografia. **Geografia no PIBID**, 2013. Disponível em:

<https://geografianopibid.files.wordpress.com/2013/08/modalidade_6datahora_26_09_2013_16_33_19_idinscrito_241_8faf6f6e47b469ff577d5b94f2cc587e.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Uso do Google Drive na educação

FIGUEREDO, S. S. As Potencialidades da ferramenta Google Drive para a produção colaborativa do conhecimento. In: **Cadernos PDE**: os desafios da escola pública paranaense. Curitiba: SEE/PR, 2016. P.1-30. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_gestao UFPR_sumaliadesalesfigueiredo.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

Material sobre Powtoon

SANTOS, M. G. F. et al. Deleites da educação: Powtoon como acurácia da aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, maio 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/565>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CRIAR vídeos animados com o Powtoon. Nespól, 19 out. 2019. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=ED4NeXcwf3g>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Exemplos de animação com Powtoon

TRAJETÓRIA Acadêmica. Paulo Braga, 11 abr. 2019. 1 vídeo (2 min.). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=eKVKvbBv7FI>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

RESUMO sobre a história do dinheiro. Poliana Castro, 19 jul. 2017. 1 vídeo (2 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pQOTuFiilOY>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

9.2. Referências para o estudante

Material sobre migrações

MIGRAÇÕES e seus tipos. Hiperativo geo geografia, 06 ago. 2018. 1 vídeo (7 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hYEsRQfB05k>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ENEM Migrações – Geografia. Pro Enem, 02 mar. 2016. 1 vídeo (65 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F7MQcGx-aBY>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ESCRAVO, NEM PENSAR. **Caderno Migração**: o Brasil em movimento. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Música A triste partida

GONZAGA, LUIZ. **A triste partida**. Faixa 1. SONY BMG. 1998. (8 min.).

Material sobre Powtoon

CRIAR vídeos animados com o Powtoon. Nespól, 19 out. 2019. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=ED4NeXcwf3g>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Exemplos de animação com Powtoon

TRAJETÓRIA Acadêmica. Paulo Braga, 11 abr. 2019. 1 vídeo (2 min.). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=eKVkvbBv7FI>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

RESUMO sobre a história do dinheiro. Poliana Castro, 19 jul. 2017. 1 vídeo (2 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pQOTuFiilOY>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

10. ANEXOS

10.1 – Referências de vídeos e textos para os estudantes estudarem em casa (sala de aula invertida)

Escola Municipal _____ / EJA 2019
GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

Materiais para estudar sobre migrações

Estude todos os materiais elencados a seguir que tratam da temática das migrações. Na próxima aula, trabalharemos com mais detalhes sobre isso.

Vídeos

MIGRAÇÕES e seus tipos. Hiperativo geo geografia, 06 ago. 2018. 1 vídeo (7 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hYEsRQfB05k>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ENEM Migrações – Geografia. Pro Enem, 02 mar. 2016. 1 vídeo (65 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F7MQcGx-aBY>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Textos e sites

ESCRAVO, NEM PENSAR. **Caderno Migração**: o Brasil em movimento. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

10.2 – Texto: Migrações – aspectos importantes

Escola Municipal _____ / EJA 2019

GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

MIGRAÇÕES: ASPECTOS IMPORTANTES

1) CONCEITOS

Se você fizer uma pesquisa com seus amigos da escola ou com seus vizinhos, provavelmente descobrirá que alguns deles não nasceram onde moram agora. Ou então, seus pais, avós, ou bisavós vieram de outras cidades, muitas vezes de outros estados do país e, não raro, vieram de outros países. Outras pessoas, porém, moram em uma cidade, mas passam a maior parte de sua vida em outro município, trabalhando. O que há de comum entre todos esses indivíduos: eles se deslocaram pelo espaço.

Todas as pessoas que realizam deslocamentos pelo espaço geográfico, sejam eles permanentes ou temporários, estão realizando uma **migração** e são chamados de **migrantes**.

2) TIPOS DE MIGRAÇÃO

Os movimentos migratórios podem se diferenciar segundo vários aspectos, dentre eles, o tempo de duração e o espaço de deslocamento.

Quanto ao tempo de duração eles podem ser divididos em dois tipos: **migração definitiva e migração temporária**.

As migrações definitivas, como o próprio nome indica, são aquelas que implicam num rompimento completo e definitivo com o país ou região de origem. Esse rompimento é difícil para o migrante que tem que enfrentar não só os problemas psicológicos e econômicos, como os de ordem cultural, uma vez que enfrentará condições de vida muito diferentes daquelas que vivenciou até o momento da migração.

Já as **migrações temporárias** acontecem quando os migrantes não pretendem se estabelecer definitivamente nos centros de atração, mas planejam o retorno ao ponto de origem quando as condições permitirem a volta às suas raízes.

Em relação ao espaço de deslocamento as migrações podem ser: **internas ou nacionais e externas ou internacionais**.

Quando o deslocamento humano ocorre de um país para outro, temos a migração externa ou internacional. Portanto, há a necessidade de se cruzar fronteiras entre países. Tal movimento tende a alterar a população total (absoluta) dos dois países.

Já a migração interna ou nacional é o deslocamento populacional que ocorre no interior dos países. Portanto, não há o cruzamento de fronteiras entre países. Nesse caso, não ocorre alteração do total de habitantes do país, mas altera o total de população das áreas envolvidas nesse deslocamento, que podem ser diferentes cidades ou estados.

Dentre as principais migrações internas destacam-se duas: êxodo rural e transumância. Trabalharemos detalhadamente com essas migrações a seguir.

3) ÊXODO RURAL E TRANSUMÂNCIA

A) Êxodo Rural

O **êxodo rural** ou migração campo-cidade é um dos mais importantes movimentos populacionais internos dos últimos tempos não somente no Brasil, como também em diversos países do mundo.

Para se ter uma ideia das proporções do êxodo rural no caso brasileiro, basta dizer que, no período 1950-2010, a população rural diminuiu de 64,0% para 16,0%, ou seja, o Brasil transformou-se de país essencialmente rural em país urbano. Observe a tabela a seguir, que mostra a população rural e urbana no Brasil, nesse período:

População rural e urbana no Brasil (1950-2010)

População	1950	1960	1970	2010
Rural	64%	55%	44%	16%
Urbana	36%	45%	56%	84%

Sem dúvida nenhuma, as cidades da região Sudeste do país (São Paulo e Rio de Janeiro, inicialmente, e em seguida, Belo

Horizonte e outros centros industriais) foram as que mais receberam esse tipo de migrante. No entanto, tais cidades estavam despreparadas para receber esse grande número de pessoas, o que influenciou em diversos setores.

Por exemplo, os setores de atendimento às necessidades da população – escolas, hospitais, saneamento básico, moradias e empregos – não cresceram na mesma proporção das pessoas, o que transformou determinados espaços da cidade em um verdadeiro caos. Esses fatores levaram ao aumento do processo de ocupação de áreas de risco, esgoto a céu aberto, dentre outros aspectos.

Mas, quais as causas do êxodo rural? Por que as pessoas saíram do campo para a cidade? Há fatores de atração e repulsão. A atração ocorre, basicamente, a partir da **possibilidade de maiores oportunidades de melhoria de vida** (emprego, educação, etc.) e dos **melhores serviços** (assistência médica, saneamento, eletricidade, etc.) que a cidade oferece em relação ao campo. Muitas vezes, ocorre o êxodo também porque as pessoas são forçadas a abandonar a área rural. Por exemplo, **mecanização das atividades** (substituição do trabalho humano por máquinas), causando **desemprego**; **concentração das terras** em mãos de uma minoria de proprietários; **baixos salários**; **falta de escolas e de empregos**; **desastres naturais** (secas, geadas, etc.); **solos esgotados**, etc.

B) Transumância

A transumância é uma migração populacional temporária e reversível (de ida e volta). É o **deslocamento de pessoas** de uma área para outra, **em determinada época (estação) do ano**, e que, após a realização de determinada atividade, retornam à área de origem.

No Brasil, a mais conhecida e tradicional transumância é a que ocorre entre o interior do Nordeste (Agreste) e o litoral (Zona da Mata). Logo após a colheita do milho e do feijão no interior, os pequenos produtores aproveitam o tempo livre e se deslocam para a Zona da Mata, onde vão trabalhar na colheita e moagem da cana-de-açúcar. Terminada a tarefa, retornam ao interior. No ano seguinte, a migração se repete.

Na região Sudeste existe uma migração semelhante a essa. São trabalhadores das regiões norte e nordeste de Minas Gerais, especialmente o Vale do Jequitinhonha, que se deslocam para a região canavieira de São Paulo (Ribeirão Preto e municípios vizinhos), na época da colheita. Após a colheita, retornam ao estado de origem.

10.3 – Atividade a ser respondida em casa sobre o texto “Migrações: aspectos importantes

Escola Municipal _____ / EJA 2019

GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

Atividade

Após ler o texto “Migrações: aspectos importantes” e ter participado da aula sobre essa temática, responda as questões a seguir.

- 1) Qual é o significado da palavra migração?
- 2) Qual é a diferença entre as migrações temporárias e definitivas?
- 3) Conceitue e dê exemplos de migrações externas e internas.
- 4) Diferencie êxodo rural de transumância.
- 5) Observe a tabela referente à população rural e urbana brasileira no período 1950-2010, para responder:

- A) O que ocorreu com a população rural no período?
 B) E com a população urbana?
 C) Em que ano, pela primeira vez, a população urbana estava maior do que a rural?

10.4 – Poema-Música “A triste partida”

Escola Municipal _____ / EJA 2019

GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

(Esse poema-música ilustra muito bem a questão do êxodo rural, principalmente a saída de nordestinos para outras regiões do país, notadamente o Sudeste, particularmente São Paulo).

A Triste Partida

Meu Deus, meu Deus	Porém barra não veio	Meu Deus, meu Deus
Setembro passou	O sol bem vermeio	Mas nada de chuva
Outubro e Novembro	Nasceu muito além	Tá tudo sem jeito
Já tamo em Dezembro	Meu Deus, meu Deus	Lhe fuge do peito
Meu Deus, que é de nós,	Na copa da mata	O resto da fé
Meu Deus, meu Deus	Buzina a cigarra	Ai, ai, ai, ai
Assim fala o pobre	Ninguém vê a barra	Agora pensando
Do seco Nordeste	Pois barra não tem	Ele segue outra tria
Com medo da peste	Ai, ai, ai, ai	Chamando a famia
Da fome feroz	Sem chuva na terra	Começa a dizer
Ai, ai, ai, ai	Descamba Janeiro,	Meu Deus, meu Deus
A treze do mês	Depois fevereiro	Eu vendo meu burro
Ele fez experiência	E o mesmo verão	Meu jegue e o cavalo
Perdeu sua crença	Meu Deus, meu Deus	Nóis vamo a São Paulo
Nas pedras de sal,	Entonce o nortista	Viver ou morrer
Meu Deus, meu Deus	Pensando consigo	Ai, ai, ai, ai
Mas noutra esperança	Diz: "isso é castigo	Nóis vamo a São Paulo
Com gosto se agarra	não chove mais não"	Que a coisa tá feia
Pensando na barra	Ai, ai, ai, ai	Por terras alheia
Do alegre Natal	Apela pra Março	Nós vamos vagar
Ai, ai, ai, ai	Que é o mês preferido	Meu Deus, meu Deus
Rompeu-se o Natal	Do santo querido	Se o nosso destino
	Sinhô São José	Não for tão mesquinho

Ai pro mesmo cantinho
 Nós torna a voltar
 Ai, ai, ai, ai
 E vende seu burro
 Jumento e o cavalo
 Inté mesmo o galo
 Venderam também
 Meu Deus, meu Deus
 Pois logo aparece
 Feliz fazendeiro
 Por pouco dinheiro
 Lhe compra o que tem
 Ai, ai, ai, ai
 Em um caminhão
 Ele joga a famia
 Chegou o triste dia
 Já vai viajar
 Meu Deus, meu Deus
 A seca terrívi
 Que tudo devora
 Ai,lhe bota pra fora
 Da terra natal
 Ai, ai, ai, ai
 O carro já corre
 No topo da serra
 Oiando pra terra
 Seu berço, seu lar
 Meu Deus, meu Deus
 Aquele nortista
 Partido de pena
 De longe acena
 Adeus meu lugar
 Ai, ai, ai, ai
 No dia seguinte
 Já tudo enfadado

E o carro embalado
 Veloz a correr
 Meu Deus, meu Deus
 Tão triste, coitado
 Falando saudoso
 Com seu filho choroso
 Iscrama a dizer
 Ai, ai, ai, ai
 De pena e saudade
 Papai sei que morro
 Meu pobre cachorro
 Quem dá de comer?
 Meu Deus, meu Deus
 Já outro pergunta
 Mãezinha, e meu gato?
 Com fome, sem trato
 Mimi vai morrer
 Ai, ai, ai, ai
 E a linda pequena
 Tremendo de medo
 "Mamãe, meus brinquedo
 Meu pé de fulô?"
 Meu Deus, meu Deus
 Meu pé de roseira
 Coitado, ele seca
 E minha boneca
 Também lá ficou
 Ai, ai, ai, ai
 E assim vão deixando
 Com choro e gemido
 Do berço querido
 Céu lindo e azul
 Meu Deus, meu Deus
 O pai, pesaroso
 Nos fio pensando

E o carro rodando
 Na estrada do Sul
 Ai, ai, ai, ai
 Chegaram em São Paulo
 Sem cobre quebrado
 E o pobre acanhado
 Percura um patrão
 Meu Deus, meu Deus
 Só vê cara estranha
 De estranha gente
 Tudo é diferente
 Do caro torrão
 Ai, ai, ai, ai
 Trabaia dois ano,
 Três ano e mais ano
 E sempre nos prano
 De um dia vortar
 Meu Deus, meu Deus
 Mas nunca ele pode
 Só vive devendo
 E assim vai sofrendo
 É sofrer sem parar
 Ai, ai, ai, ai
 Se arguma notiça
 Das banda do norte
 Tem ele por sorte
 O gosto de ouvir
 Meu Deus, meu Deus
 Lhe bate no peito
 Saudade de móio
 E as água nos óio
 Começa a cair
 Ai, ai, ai, ai
 Do mundo afastado
 Ali vive preso

Sofrendo desprezo	O tempo rolando	Não vorta mais não
Devendo ao patrão	Vai dia e vem dia	Ai, ai, ai, ai
Meu Deus, meu Deus	E aquela fãmia	Distante da terra

10.5 – Proposta de produção de texto – História de migrantes

Escola Municipal _____ / EJA 2019

GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

NOME: _____ **TURMA:** _____

Produção de texto – História de migrantes

Durante as últimas aulas tomamos contato com diversos elementos referentes ao tema migrações: conceitos, tipos, motivos, exemplos a partir de música, etc.

Agora chegou a sua vez de colocar a mão na massa e produzir um texto sobre o tema. Não será um texto comum, sobre aspectos gerais, mas sim um que fale sobre você. Nele você colocará situações que vivenciou enquanto migrante. O texto deverá abordar a sua história de migração detalhadamente: de onde saiu, para onde foi, em que período de tempo, os motivos que o levaram a migrar, como foi essa mudança, se houve uma melhoria na sua vida ou não e se tem vontade de retornar para o local de origem.

O texto deverá ser escrito para a próxima aula, onde ocorrerá uma roda de conversa com todos os estudantes. Cada um falará sobre o que escreveu e o que achou mais interessante.

Observação importante: Caso você não tenha realizado uma migração também precisará escrever um texto. Porém, a história será de algum membro da família ou conhecido que você entrevistará a priori. As mesmas questões elencadas anteriormente deverão ser respondidas no texto.

10.6 – Exemplos de animações realizadas no Powtoon

TRAJETÓRIA Acadêmica. Paulo Braga, 11 abr. 2019. 1 vídeo (2 min.). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=eKVkvbBv7FI>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

RESUMO sobre a história do dinheiro. Poliana Castro, 19 jul. 2017. 1 vídeo (2 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pQOTuFiilOY>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

3.4. Aquecimento Global

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática será utilizada em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte. As turmas apresentam educandos com faixa etária entre 13 e 15 anos, portanto, pré-adolescentes e adolescentes.

O desenvolvimento do trabalho se dará no mês de junho de 2019 e abordará o aquecimento global, suas causas, consequências e as influências das atividades antrópicas na intensificação desse fenômeno. Além disso, haverá a abordagem de possíveis medidas a serem tomadas para mitigar ou minimizar esse processo e os países e regiões do mundo que mais contribuem para a intensificação do aquecimento do planeta.

O estudo sobre esse tema se justifica pela importância que vem sendo atribuída ao mesmo por toda a sociedade. Entendê-lo é imprescindível para que não se caia em falsos paradigmas. Diversos estudos científicos comprovam que realmente o planeta Terra nos últimos anos vem apresentando elevações em suas médias de temperatura, com consequências já visíveis em diversos países do mundo. Infelizmente, um grupo de lunáticos vem contestando essa realidade e, cabe à escola e aos educadores que fazem parte dela, trazer para a sala de aula os conhecimentos científicos que efetivamente comprovam a tese do aquecimento do planeta.

A fim de dinamizar o trabalho com essa temática serão utilizadas mídias digitais como os vídeos e, conseqüentemente, a plataforma de compartilhamento mais difundida no Brasil e no mundo, o Youtube. Para tanto, o professor e os educandos farão uso de vídeos já existentes nessa plataforma e também gravarão os seus próprios vídeos, com posterior postagem no site. Dessa maneira, pretende-se aproveitar as potencialidades pedagógicas desse recurso digital e mostrar aos

educandos que é possível sim construir conhecimento e compartilhá-lo a um número infundável de pessoas.

Para embasar ainda mais essa sequência didática serão trabalhados textos de fontes diversas, apresentação em Power Point e utilizados aplicativos como o Kahoot.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Entender as diferenças entre efeito estufa e aquecimento global, a partir da leitura de um texto.
- Conhecer as causas e consequências do aquecimento global, estabelecendo relações com as atividades desenvolvidas pelo ser humano.
- Reconhecer medidas que podem ser tomadas pelo ser humano para mitigar o aquecimento global, relacionando às mudanças no setor produtivo e no comportamento de cada indivíduo na sociedade.
- Produzir vídeos sobre a temática do aquecimento global e postá-los no Youtube para difundir conhecimento.
- Apropriar-se do Youtube como uma importante ferramenta educacional, a partir da visualização de vídeos educativos já existentes e da gravação de seus próprios.
- Conhecer o aplicativo Kahoot e vivenciar uma experiência de uso desse recurso, a partir de uma atividade.

3. CONTEÚDO

- Efeito estufa x aquecimento global: diferenças e conceitos.
- Causas e consequências do aquecimento global.
- Medidas para mitigar esse fenômeno mundial.
- Os países que mais emitem gases intensificadores do efeito estufa e do aquecimento global.
- O Youtube como recurso digital no processo de ensino e aprendizagem.
- O aplicativo Kahoot.

- Incorporação das tecnologias digitais no estudar e no aprender.

4. ANO

Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

5 aulas com 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro.
- Sala de vídeo com computador, acesso à internet e data show.
- Sala de informática com computadores conectados à Internet.
- Xerox para duplicação de textos e atividades.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- Aplicativo Kahoot.
- Smartphones com acesso à Internet.
- Plataforma de vídeos Youtube.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

O trabalho iniciará com uma tempestade de ideias, onde se deseja determinar os conhecimentos prévios que os educandos possuem. Será escrita no quadro a expressão “Aquecimento global” e eles deverão dizer palavras ou frases referentes a esse tema. Afinal, o que é o aquecimento global? O que provoca esse fenômeno? Ele é natural ou tem influência do ser humano? Qual é a diferença desse processo

para o efeito estufa? Quais são as consequências para o planeta do aquecimento excessivo?

Espera-se que os estudantes digam que o aquecimento global se refere a uma elevação da temperatura da Terra além do considerado normal e que as diversas atividades humanas poluidoras do ar contribuem para esse processo (queimadas, desmatamento, queima de combustíveis, etc.). Portanto, é um fenômeno acelerado pela ação humana, ao contrário do efeito estufa, que é natural e imprescindível à existência da vida. Como consequências é esperado que digam que ocorre, por exemplo, derretimento das geleiras, aumento do nível oceânico, extinção de espécies, dentre outras.

Com essas indagações será possível perceber que grau de conhecimento os estudantes apresentam em relação à temática do aquecimento global e seus desdobramentos. Essa etapa servirá como uma avaliação diagnóstica a fim de embasar melhor as próximas aulas, buscando compreender o que é necessário aprofundar, sistematizar, conhecer e investigar.

Ainda nessa aula será apresentada uma proposta de trabalho que utilizará os conceitos da sala de aula invertida, com atividades on-line e off-line, uso intensivo de tecnologias digitais e atividades em grupo – dentro do contexto da Educação 3.0.

Inicialmente serão disponibilizados textos, vídeos e sites que abordam a temática do aquecimento global²⁸, em um sistema de armazenamento de arquivos em nuvem, como o Google Drive²⁹ ou ainda a partir do envio para o e-mail dos estudantes. Como opção ainda há a possibilidade de se criar um grupo de WhatsApp para disponibilizar esses materiais. Uma conversa com eles definirá o melhor método de encaminhamento dos arquivos para que todos consigam visualizá-los e estudá-los.

Para a próxima aula, os educandos deverão assistir a um vídeo introdutório sobre o assunto, gravado pelo professor e postado no Youtube³⁰ e que já estará na lista de sugestões para serem vistas a priori. Além desse vídeo os estudantes já deverão ter tomado contato com os outros materiais disponibilizados, a fim de que ocorra o aprofundamento dos conceitos relativos ao aquecimento global e se tirem as eventuais dúvidas no próximo encontro.

²⁸ Esses materiais se encontram em anexo, no item 10.1.

²⁹ Se necessária, poderá ser realizada uma aula na sala de informática da escola para explicar mais detalhadamente o uso do Google Drive.

³⁰ O vídeo está disponível no link <https://youtu.be/vWIAyWHmsl4>

Aula 2

No início da aula o professor fará uma sondagem com os educandos para ver quantos acessaram os materiais encaminhados online anteriormente. Espera-se que grande parte tenha conseguido.

Em seguida, com base no texto “Efeito estufa e aquecimento global³¹” será realizada uma aula expositiva dialogada. Em um primeiro momento o texto será lido silenciosamente. Posteriormente, a leitura ocorrerá em voz alta, seguida por comentários por parte do professor e considerações de alunos que se sentirem preparados para isso.

Dessa forma serão abordados os principais conceitos relativos ao aquecimento global, como a definição, as diferenciações para o efeito estufa, fatores que provocam esse fenômeno e quais são as consequências que já se fazem sentir na Terra. Além disso, os países que mais poluem o ar e cooperam com esse aquecimento e medidas que podem ser tomadas por cada um de nós, e pela sociedade como um todo, para minimizar as já severas consequências do aumento da temperatura global.

Na parte derradeira da aula haverá um comunicado de que o próximo encontro será realizado na sala de informática da escola e que seria importante que os alunos que tiverem smartphone com acesso à internet via dados móveis o trouxessem³².

A realização de uma atividade online com o aplicativo Kahoot e uma conversa inicial sobre um trabalho a ser realizado em grupo seriam as tarefas para a próxima aula.

Aula 3

O início dessa aula se dará a partir da verificação de quantos estudantes estão de posse do smartphone e se conseguem acessar a internet. O professor irá a cada carteira para realizar essa tarefa. Após isso, irá levar os alunos até a sala de informática para acessar uma atividade sobre o tema aquecimento global, a ser

³¹ O texto consta no item 10.2, em anexo.

³² Para tanto, o professor irá disponibilizar um bilhete aos pais e/ou responsáveis explicando os motivos pelos quais o celular será usado na escola e solicitando que autorizem os educandos a trazerem o aparelho. Um modelo desse bilhete está disponível no anexo 10.3 da sequência didática.

realizada com o aplicativo Kahoot. Após uma breve apresentação desse recurso eles já estarão prontos para começar a responder as questões.

Os educandos que tiverem o smartphone e a internet móvel funcionando responderão as perguntas por esse dispositivo³³. Já aqueles que não possuem o aparelho farão a atividade nos computadores da informática. As dez perguntas a serem respondidas estão no anexo 10.4.

A primeira pergunta “Sobre as diferenças entre efeito estufa e aquecimento global, assinale a alternativa correta” teria como resposta a alternativa B, que mostra que o primeiro é um fenômeno natural e o segundo é influenciado pela ação das atividades humanas. A segunda pergunta “Essa imagem representa uma causa do aquecimento global. Qual é o seu nome?” deveria ser respondida com a letra C que apresenta a queima de combustíveis e liberação de CO₂ e outros gases poluentes na atmosfera.

A terceira questão “Essa imagem representa outra causa do aquecimento Global. Qual é ela?” mostra uma área desmatada na Amazônia, o que é representado pela letra A. Na quarta questão “São outras causas do aquecimento global, exceto” espera-se que os estudantes digam que a única alternativa que não possui relação com esse fenômeno é a gastronomia (letra D). Isso porque decomposição do lixo, atividade industrial e pecuária são atividades poluidoras e que liberam gases estufa em grande quantidade na atmosfera.

Já a quinta questão envolvia uma relação entre duas atividades antrópicas no desencadeamento do aquecimento global. “Em que a pecuária e a decomposição do lixo contribuem para o aquecimento global?” A resposta correta seria a letra D, com a emissão de gás metano na atmosfera. A questão 6 mostra a imagem de uma consequência do aquecimento global e se pergunta o que ela representa. A letra C apresenta a resposta correta, com o derretimento das geleiras e calotas polares.

A sétima questão também diz respeito às consequências do aumento da temperatura do planeta. “Essa consequência do aquecimento global está diretamente ligada a qual outro processo?” Há a imagem representando o aumento do nível do mar e a alternativa que responde à questão é a letra D, com a elevação do nível oceânico em função do derretimento das geleiras. A questão 8 diz respeito a outras consequências do aquecimento global. Qual alternativa não é uma dessas

³³ Para tanto devem fazer o download do App na loja virtual ligada ao seu aparelho smartphone.

consequências. A resposta é a letra B, já que se refere a eventos tectônicos, de movimentação de placas tectônicas.

A penúltima pergunta foi a seguinte: “Qual das medidas a seguir não serviria para minimizar os efeitos do aquecimento global?” A única alternativa que contradiz a mitigação do aquecimento global seria a letra B, com a deposição do lixo em lixões a céu aberto. Essa atividade é uma grande liberadora de gás metano na atmosfera, um dos que mais atuam na elevação da temperatura do planeta. A última questão apresenta um gráfico com os países que mais poluem o ar e lançam gases que contribuem para a intensificação do efeito estufa. A alternativa correta é a letra C, que mostra a China, o país mais poluidor e que apresenta a maior população do mundo.

A participação e desenvoltura dos educandos na realização do Quiz serão avaliadas e, não necessariamente, o ranking daqueles que mais acertaram as respostas. No entanto, uma atenção especial deve ser dada àqueles alunos que, porventura, venham a errar muitas questões. Uma conversa com eles no sentido de entender o que houve será importante.

Nos últimos 15 minutos de aula os estudantes serão convidados a se reunirem em grupos de até sete componentes para a organização de um trabalho a ser realizado nas próximas duas aulas. Os grupos serão organizados para realizar a filmagem de um vídeo abordando um dos aspectos a seguir: causas do aquecimento do planeta (grupo 1); consequências desse fenômeno para o planeta (grupo 2); medidas que podemos tomar enquanto indivíduos e sociedade para minimizar o aquecimento global (grupo 3) e países/regiões que mais contribuem para o aquecimento do planeta (grupo 4).

Esse vídeo deverá ser postado na plataforma Youtube. Em razão de ocorrer a exposição de imagem dos estudantes, o professor enviará um bilhete em que explica o trabalho e pede a autorização dos pais/responsáveis para a postagem do vídeo nesse site³⁴. Caso algum pai não autorize, o aluno assim mesmo fará parte do trabalho, mas não deverá aparecer no vídeo. Só terão suas imagens difundidas aqueles estudantes que os responsáveis autorizarem.

Na próxima aula, já de volta à sala convencional, os grupos se reunirão novamente para iniciar a elaboração de um roteiro prévio que será utilizado para a

³⁴ O modelo do bilhete encontra-se no anexo 10.5.

filmagem. Para tanto, o professor passará em cada um dos agrupamentos para fazer considerações, dar dicas e mediar eventuais conflitos internos.

Aula 4

No início da aula o professor recolherá os bilhetes de autorização encaminhados aos responsáveis no encontro anterior. Em seguida, dará algumas orientações sobre os vídeos. O tempo de cada um não deverá ultrapassar 5 minutos. A filmagem poderá ser realizada na escola ou em outro espaço que o grupo achar conveniente. Nem todos os alunos precisarão aparecer. No entanto, todos precisam participar de alguma outra forma, seja elaborando o roteiro, pesquisando, ou executando outra atividade. Como o vídeo será postado no Youtube, pelo menos um dos componentes do grupo deverá possuir um canal nessa plataforma.

Os educandos se reunirão a partir dos grupos definidos no momento anterior. Em seguida, conversarão entre si para definir como será organizada a filmagem. O que falarão no vídeo? Todos participarão efetivamente? Quem será encarregado de filmar? Com qual dispositivo farão a filmagem: celular, câmera convencional?

O professor conversará com cada grupo e sentirá como está o andamento do trabalho. Poderá sugerir algumas referências para incorporar ao trabalho³⁵ e propor caminhos para que o vídeo seja realizado da melhor forma possível.

Os vídeos deverão estar finalizados para o próximo encontro a ser realizado em dez dias. Todos os grupos farão a exposição de seu trabalho na sala de vídeo da escola para a apreciação da turma.

Aula 5

Na sala de vídeo os grupos utilizarão o computador e o data show para apresentarem suas filmagens postadas no Youtube. Inicialmente farão uma pequena introdução falada, abordando as dificuldades encontradas e os aspectos positivos da realização do trabalho. Em seguida, a efetiva exposição dos vídeos.

Espera-se que o grupo 1 apresente os fatores causadores do aquecimento global que passam pela ação das atividades humanas (queima de combustíveis, desmatamento, queimadas, pecuária, decomposição do lixo). Já do grupo 2 tem-se

³⁵ Exemplos de referências encontram-se no item 9.2.

a expectativa de que aborde as consequências já visíveis no planeta em razão da elevação da temperatura da Terra (derretimento de geleiras e calotas polares, aumento do nível das águas oceânicas e posterior prejuízo para as áreas litorâneas, extinção de espécies da fauna e da flora, mudanças climáticas – secas, intensificação das chuvas, formação de furacões).

Com relação ao grupo 3 o vídeo deve apresentar medidas que podemos desenvolver para minimizar o aquecimento global (mudança da matriz energética – utilizar fontes alternativas de energia, evitar queimadas e desmatamento, depositar os resíduos sólidos de maneira adequada, emprego de filtros nas fábricas). Do grupo 4 espera-se que apresentem os principais países poluidores do ar do mundo, com dados atualizados e que possam mostrar a localização espacial de cada um deles.

Portanto, os grupos serão avaliados se conseguiram apresentar em seus vídeos essas questões. A qualidade técnica dos vídeos será avaliada, mas o peso dessa parte da avaliação será menor, já que, para a maioria dos educandos, é a primeira vez que realizam uma filmagem segundo os moldes pedidos nesse trabalho. Questões como o áudio (é possível entender e ouvir o que filmaram?) e imagens mostradas (estão nítidas e claramente visíveis?) serão esses aspectos.

Ao final, o professor explicará que acessará a plataforma Youtube e visitará todos os vídeos, fazendo comentários sobre cada um. E ainda, proporá uma atividade a ser realizada por todos os grupos: cada um deles deverá acessar os outros três vídeos (fora do espaço da sala de aula) e fazer comentários e considerações sobre eles, ou seja, espera-se que ocorra uma interação entre todos os agrupamentos também de maneira online. Para tanto, terão uma semana de prazo. Findado esse tempo o professor novamente acessará cada vídeo e avaliará como foi essa interação, se os comentários foram pertinentes e se realmente houve a participação de cada um dos grupos.

Com o fechamento dessa sequência didática tem-se a expectativa de que as atividades propostas possam promover e despertar o protagonismo nesses educandos, o que servirá também para elevar a autoestima de cada um deles. E ainda, incorporará as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica para ver os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Isso se dará a partir de uma tempestade de ideias na aula 1. Com essa avaliação ficará claro o que os estudantes já sabem sobre a temática do aquecimento global e o que ainda falta aprofundar e conhecer.

Na aula 2 a avaliação se dará, em princípio, por uma conversa com os estudantes no sentido de descobrir quais deles acessaram os materiais disponibilizados previamente (sites, textos, vídeos). Em seguida, serão analisadas a participação deles na leitura silenciosa e em voz alta do texto “Efeito estufa e aquecimento global” e a interação dos mesmos com a temática, a partir da exposição de comentários e considerações.

No início da aula 3 os educandos serão avaliados quanto à realização ou não da atividade no aplicativo Kahoot. A participação e a desenvoltura deles e não necessariamente o ranking dos que mais acertaram as questões do Quiz deverão ser levados em conta.

As cinco primeiras questões a serem respondidas foram: 1) Sobre as diferenças entre efeito estufa e aquecimento global, assinale a alternativa correta. 2) Essa imagem representa uma causa do aquecimento global. Qual é o seu nome? 3) Essa imagem representa outra causa do aquecimento global. Qual é ela? 4) São outras causas do aquecimento global, exceto. 5) Em que a pecuária e a decomposição do lixo contribuem para o aquecimento global?

A primeira teria como resposta a alternativa B, que mostra que o efeito estufa é um fenômeno natural e o aquecimento global tem intensa relação com as atividades humanas. A segunda deveria ser respondida com a letra C que apresenta a queima de combustíveis e liberação de CO₂ e outros gases para a atmosfera. A terceira questão mostra uma área que sofreu grande desmatamento, o que é representado pela letra A. Na quarta questão espera-se que os estudantes digam que a gastronomia (letra D) é a única alternativa que não tem relação com o fenômeno do aquecimento do planeta. Já a quinta questão mostra que a relação entre pecuária e decomposição do lixo no desencadeamento do aquecimento global passa pela liberação do gás metano no ar.

As outras cinco questões foram: 6) Esse fenômeno é uma consequência do aquecimento global. Qual é ele? 7) Essa consequência do aquecimento global está diretamente ligada a qual outro processo? 8) São outras consequências do aquecimento global, exceto. 9) Qual das medidas a seguir não serviria para minimizar os efeitos do aquecimento global? 10) O gráfico mostra países que mais contribuem para o aquecimento global. Que alternativa é certa?

A sexta questão tem como resposta correta a letra C, com a imagem representando o derretimento das geleiras e calotas polares. A sétima questão mostra que a elevação do nível oceânico em função do derretimento das geleiras (letra D) é a resposta. A questão 8 tem como resposta a letra B, pois os eventos tectônicos nada têm a ver com o aquecimento global. A nona pergunta é respondida pela alternativa B, com a deposição do lixo em lixões a céu aberto que, ao contrário de minimizar o aquecimento global, provoca aceleração desse fenômeno em razão da liberação de mais gás metano na atmosfera. Na última questão a alternativa correta é a letra C, que mostra a China, o país que mais polui e que apresenta a maior população do mundo.

Ainda na aula 3 será avaliada a participação dos alunos na etapa de organização inicial do trabalho em grupo.

Durante a aula 4 a interação dos estudantes nos agrupamentos e a participação efetiva em alguma das etapas do processo de criação do vídeos serão objeto de avaliação. Caso algum aluno não esteja interagindo o professor deverá ter uma conversa e orientá-lo para que efetivamente entre no clima do trabalho. O interesse e a disponibilidade para a elaboração das filmagens também merecerão atenção por parte do educador.

Na aula 5 a avaliação se dará pela observação dos vídeos no Youtube postados pelos agrupamentos. O tema de cada trabalho deverá estar contemplado efetivamente nos vídeos. Grupo 1 (fatores causadores do aquecimento global – queima de combustíveis, desmatamento, queimadas, pecuária e decomposição do lixo). Grupo 2 (consequências da elevação da temperatura da Terra – derretimento de geleiras e calotas polares, extinção de espécies animais e vegetais, aumento do nível das águas oceânicas, mudanças climáticas, como secas, intensificação das chuvas e formação de furacões). Grupo 3 (medidas para minimizar o aquecimento global – mudança da matriz energética, com uso de fontes alternativas de energia, evitar queimadas e desmatamento, depositar os resíduos sólidos de maneira

adequada, emprego de filtros nas fábricas). Grupo 4 (principais países poluidores do ar do mundo, com dados atualizados e que possam mostrar a localização espacial de cada um deles).

Portanto, os grupos serão avaliados se conseguiram apresentar em seus vídeos essas questões. Além disso, a qualidade técnica será avaliada: o áudio está fácil de entender e ouvir? E as imagens mostradas estão nítidas e visíveis?

A avaliação passa ainda pela análise dos comentários dos alunos nos vídeos dos outros grupos do trabalho. Afinal de contas, houve interação? Os comentários foram pertinentes?

Ao final de todas essas formas de avaliação espera-se que os educandos atinjam os objetivos elencados anteriormente.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

Material sobre aquecimento global

AQUECIMENTO global. Nerdologia, 1 jun. 2017. 1 vídeo (9 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8sovsUzYZFM>>. Acesso em: 01 jun.19.

AQUECIMENTO Global. National geographic, 28 set. 2017. 1 vídeo (47 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L5TONTp1Uel>>. Acesso em: 01 jun. 19.

PINHEIRO. T.; FERNANDES, R. A ação do homem e o aquecimento global. **Revista Nova Escola**, 01 Maio 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2306/a-acao-do-homem-e-o-aquecimento-global?gclid=EAlaIQobChMI36Txjr7M4gIVCQSRCh2d9gXhEAAAYAiAAEgJCPvD_BwE>. Acesso em: 30 maio. 19.

A educação ambiental como possibilidade para estruturar conteúdos de ciências. In: **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense**. Marechal Cândido Rondon: SEE/PR, 2008. P.1-46. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2468-6.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 19.

CARTILHA Entre no Clima: uma reflexão sobre o aquecimento global. Paulo Braga, 3 jun. 2019. 1 vídeo (5 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/00mrhXMLFrY>>. Acesso em 03 jun. 19.

EFEITO estufa e aquecimento global. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>>.

Acesso em: 01 jun. 19.

GABRIEL, T. Vamos falar sobre aquecimento global? **Greenpeace**, 02 out. 2018. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/vamos-falar-sobre-aquecimento-global/>>. Acesso em: 01 jun. 19.

Material sobre elaboração de vídeos

COMO fazer bons vídeos (dicas para vídeo). Manual do mundo, 03 out. 2013. 1 vídeo (7 min.). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=saKTCjYQJ9s> >. Acesso em: 02 jun. 2019.

COMO criar roteiros para vídeos passo a passo. Luana Franco, 19 jul. 2018. 1 vídeo (8 min.). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=pzDeKRs4Rzc> >. Acesso em: 01 jun. 2019.

Material sobre Kahoot

KAHOOT: Tutorial professores. Conexão TI e gestão, 11 mar. 2018. 1 vídeo (14 min.). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=12PuH67uJ4Q>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Uso do Google Drive na educação

FIGUEREDO, S. S. As Potencialidades da ferramenta Google Drive para a produção colaborativa do conhecimento. In: **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEE/PR, 2016. P.1-30. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_gestao_ufpr_sumaliadesalesfigueiredo.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

9.2. Referências para o estudante

Material sobre aquecimento global

AQUECIMENTO global: introdução. Paulo Braga, 1 jun. 2019. 1 vídeo (1 min.).

Disponível em: <<https://youtu.be/vWIAyWHmsl4>>. Acesso em: 28 maio 19.

CARTILHA Entre no Clima: uma reflexão sobre o aquecimento global. Paulo Braga,

3 jun. 2019. 1 vídeo (5 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/00mrhXMLFrY>>.

Acesso em 03 jun. 19.

AQUECIMENTO global. Nerdologia, 1 jun. 2017. 1 vídeo (9 min.). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8sovsUzYZFM>>. Acesso em: 01 jun.19.

AQUECIMENTO Global. National geographic, 28 set. 2017. 1 vídeo (47 min.).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L5TONTP1Uel>>. Acesso em: 01

jun. 19.

EFEITO estufa e aquecimento global. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>>.

Acesso em: 01 jun. 19.

GABRIEL, T. Vamos falar sobre aquecimento global? **Greenpeace**, 02 out. 2018.

Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/vamos-falar-sobre-aquecimento-global/>>. Acesso em: 01 jun. 19.

Material sobre elaboração de vídeos

COMO fazer bons vídeos (dicas para vídeo). Manual do mundo, 03 out. 2013. 1

vídeo (7 min.). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=saKTCjYQJ9s> >.

Acesso em: 02 jun. 2019.

COMO criar roteiros para vídeos passo a passo. Luana Franco, 19 jul. 2018. 1 vídeo

(8 min.). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=pzDeKRrs4Rzc> >.

Acesso em: 01 jun. 2019.

10. ANEXOS

10.1 – Referências de vídeos e textos para os estudantes estudarem em casa (sala de aula invertida)

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Materiais para estudar sobre aquecimento global

Estude todos os materiais elencados a seguir que tratam da temática do aquecimento global. Assista primeiro à referência inicial do Youtube citada logo a seguir. Nas próximas aulas, trabalharemos com mais detalhes sobre essa temática.

Vídeos

AQUECIMENTO global. Nerdologia, 1 jun. 2017. 1 vídeo (9 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8sovsUzYZFM>>. Acesso em: 01 jun.19.

AQUECIMENTO Global. National geographic, 28 set. 2017. 1 vídeo (47 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L5TONTP1UeI>>. Acesso em: 01 jun. 19.

CARTILHA Entre no Clima: uma reflexão sobre o aquecimento global. Paulo Braga, 3 jun. 2019. 1 vídeo (5 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/0OmrhXMLFrY>>. Acesso em 03 jun. 19.

Textos e sites

EFEITO estufa e aquecimento global. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>>. Acesso em: 01 jun. 19.

GABRIEL, T. Vamos falar sobre aquecimento global? **Greenpeace**, 02 out. 2018. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/vamos-falar-sobre-aquecimento-global/>>. Acesso em: 01 jun. 19.

10.2 – Texto: Efeito Estufa e aquecimento global

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano

PROF. PAULO R. BRAGA

Efeito Estufa e Aquecimento Global

O efeito estufa é um fenômeno natural e possibilita a vida humana na Terra.

Parte da energia solar que chega ao planeta é refletida diretamente de volta ao espaço, ao atingir o topo da atmosfera terrestre - e parte é absorvida pelos oceanos e pela superfície da Terra, promovendo o seu aquecimento. Uma parcela desse calor é irradiada de volta ao espaço, mas é bloqueada pela presença de gases de efeito estufa que, apesar de deixarem passar a energia vinda do Sol (emitida em comprimentos de onda menores), são opacos à radiação terrestre, emitida em maiores comprimentos de onda. Essa diferença nos comprimentos de onda se deve às diferenças nas temperaturas do Sol e da superfície terrestre.

De fato, é a presença desses gases na atmosfera o que torna a Terra habitável, pois, caso não existissem naturalmente, a temperatura média do planeta seria muito baixa, da ordem de 18°C negativos. A troca de energia entre a superfície e a atmosfera mantém as atuais condições, que proporcionam uma temperatura média global, próxima à superfície, de 14°C.

Quando existe um balanço entre a energia solar incidente e a energia refletida na forma de calor pela superfície terrestre, o clima se mantém praticamente inalterado. Entretanto, o balanço de energia pode ser alterado de várias formas: (1) pela mudança na quantidade de energia que chega à superfície terrestre; (2) pela mudança na órbita da Terra ou do próprio Sol; (3) pela mudança na quantidade de energia que chega à superfície terrestre e é refletida de volta ao espaço, devido à presença de nuvens ou de partículas na atmosfera (também chamadas de aerossóis, que resultam de queimadas, por exemplo); e, finalmente, (4) graças à alteração na quantidade de energia de maiores comprimentos de onda refletida de volta ao espaço, devido a mudanças na concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

Essas mudanças na concentração de gases de efeito estufa na atmosfera estão ocorrendo em função do aumento insustentável das emissões antrópicas desses gases.

As emissões de gases de efeito estufa ocorrem praticamente em todas as atividades humanas e setores da economia: na agricultura, por meio da preparação da terra para plantio e aplicação de fertilizantes; na pecuária, por meio do tratamento de dejetos animais e pela fermentação entérica do gado; no transporte, pelo uso de combustíveis fósseis, como gasolina e gás natural; no tratamento dos resíduos sólidos, pela forma como o lixo é tratado e disposto; nas florestas, pelo desmatamento e queimadas; e nas indústrias, pelos processos de produção, como cimento, alumínio, ferro e aço, por exemplo.

Gases de efeito estufa

Os principais gases de efeito estufa (GEE) são:

- O dióxido de carbono (CO_2) é o mais abundante dos GEE, sendo emitido como resultado de inúmeras atividades humanas como, por exemplo, por meio do uso de combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás natural) e também com a mudança no uso da terra. A quantidade de dióxido de carbono na atmosfera aumentou 35% desde a era industrial, e este aumento deve-se a atividades antrópicas, principalmente pela queima de combustíveis fósseis e remoção de florestas. O CO_2 é utilizado como referência para classificar o poder de aquecimento global dos demais gases de efeito estufa;

- O gás metano (CH_4) é produzido pela decomposição da matéria orgânica, sendo encontrado geralmente em aterros sanitários, lixões e reservatórios de hidrelétricas (em maior ou menor grau, dependendo do uso da terra anterior à construção do reservatório) e também pela criação de gado e cultivo de arroz. Com poder de aquecimento global 21 vezes maior que o dióxido de carbono;

- O óxido nitroso (N_2O) cujas emissões resultam, entre outros, do tratamento de dejetos animais, do uso de fertilizantes, da queima de combustíveis fósseis e de alguns processos industriais, possui um poder de aquecimento global 310 vezes maior que o CO_2 ;

Aquecimento global

Embora o clima tenha apresentado mudanças ao longo da história da Terra, em todas as escalas de tempo, percebe-se que a mudança atual apresenta alguns aspectos distintos. Por exemplo, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera observada em 2005 excedeu, e muito, a variação natural dos últimos 650 mil anos,

atingindo o valor recorde de 379 partes por milhão em volume (ppmv) - isto é, um aumento de quase 100 ppmv desde a era pré-industrial.

Outro aspecto distinto da mudança atual do clima é a sua origem: ao passo que as mudanças do clima no passado decorreram de fenômenos naturais, a maior parte da atual mudança do clima, particularmente nos últimos 50 anos, é atribuída às atividades humanas.

A principal evidência dessa mudança atual do clima é o aquecimento global, que foi detectado no aumento da temperatura média global do ar e dos oceanos, no derretimento generalizado da neve e do gelo, e na elevação do nível do mar, não podendo mais ser negada.

Atualmente, as temperaturas médias globais de superfície são as maiores dos últimos cinco séculos, pelo menos. A temperatura média global de superfície aumentou cerca de 0,74°C, nos últimos cem anos. Caso não se atue neste aquecimento de forma significativa, espera-se observar, ainda neste século, um clima bastante incomum, podendo apresentar, por exemplo, um acréscimo médio da temperatura global de 2°C a 5,8°C, segundo o 4º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), de 2007.

Em resumo, a primeira parte do 4º relatório do IPCC, que compila os estudos sobre base científica da mudança do clima, considera o aquecimento global um fenômeno inequívoco e, muito provavelmente, causado pelas atividades antrópicas. A comunidade científica tem tido um papel importante para subsidiar os países em sua tomada de decisão, fornecendo projeções da mudança do clima sob diferentes cenários futuros, dentro de margens de erro aceitáveis, indicando desafios e apontando oportunidades.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>

(Adaptado)

10.3- Bilhete solicitando a autorização dos pais/ou responsáveis para que os alunos tragam o smartphone para a escola a fim de desenvolver atividades pedagógicas.

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano

PROF. PAULO R. BRAGA

Autorização

Srs. Pais ou responsáveis

Durante a próxima aula de Geografia, cujo tema será o aquecimento global, desenvolveremos um trabalho com um aplicativo chamado Kahoot. Para tanto, seria interessante que o aluno trouxesse um smartphone com acesso à internet via dados móveis.

Dessa maneira, peço que autorize a posse desse aparelho na escola.

Caso não tenha o smartphone não se preocupe, pois o estudante fará a mesma atividade utilizando um computador da sala de informática da escola.

Atenciosamente,

Prof. Paulo R. Braga – Geografia – E.M. _____

Nome do (a) aluno (a): _____

Nome do responsável: _____ Data: _____

Assinatura: _____

10.4 – Atividade a ser respondida com o aplicativo Kahoot.

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano

GEOGRAFIA / PROF. PAULO R. BRAGA

Responda as questões com base no que estudamos sobre o aquecimento global. Para tanto, siga as orientações do professor para acessar o site/aplicativo Kahoot.

1) Sobre as diferenças entre efeito estufa e aquecimento global, assinale a alternativa correta.

- A) Ambos são fenômenos influenciados pela presença de O₂ e CO₂.
- B) O primeiro é um processo natural e o segundo é antrópico.
- C) O primeiro é irrelevante para a vida na Terra.
- D) Ambos contribuem para mudanças climáticas significativas.

2) Essa imagem representa uma causa do aquecimento global. Qual é o seu nome?

- A) Queima de motores dos veículos por falha elétrica.
- B) Engarrafamento nos grandes centros urbanos.
- C) Queima de combustíveis e liberação de CO₂ e outros gases.
- D) Falha mecânica de veículos, como os caminhões.



3) Essa imagem representa uma outra causa do aquecimento Global. Qual é ela?

- A) Desmatamento
- B) Reflorestamento
- C) Criação de gado
- D) Poluição hídrica



4) São outras causas do aquecimento global, exceto:

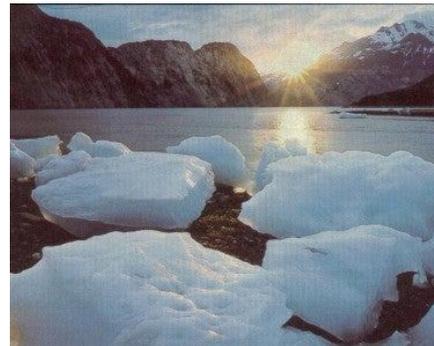
- A) Decomposição do lixo
- B) Pecuária
- C) Atividade industrial
- D) Gastronomia

5) Em que a pecuária e a decomposição do lixo contribuem para o aquecimento global?

- A) A emissão de gás oxigênio para a atmosfera.
- B) A liberação de gás nitrogênio para a atmosfera.
- C) A emissão de gás ozônio para a atmosfera.
- D) A liberação de gás metano na atmosfera.

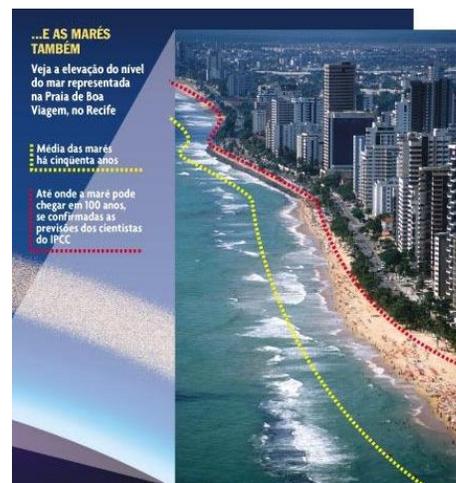
6) Esse fenômeno é uma consequência do aquecimento global. Qual é ele?

- A) Mudança no grau de reflexão da luz do sol na superfície.
- B) Batidas de icebergs nas regiões mais frias, como as polares.
- C) Derretimento das geleiras e calotas polares.
- D) Formação de tufões, furacões e ciclones.



7) Essa consequência do aquecimento global está diretamente ligada a qual outro processo?

- A) Aumento do nível do mar em razão da elevação da população.
- B) Elevação do nível oceânico por conta de desmatamento.
- C) Elevação do nível oceânico por conta de poluição hídrica.
- D) Aumento do nível do mar em razão do derretimento de geleiras.



8) São outras consequências do aquecimento global, exceto:

- A) Intensificação das secas.
- B) Ocorrências de eventos tectônicos.
- C) Formação de furacões.
- D) Mudanças no regime de chuvas.

9) Qual das medidas a seguir **não** serviria para minimizar os efeitos do aquecimento global?

- A) Uso de fontes alternativas de energia, como a solar.
- B) Deposição do lixo em lixões a céu aberto.
- C) Evitar o desmatamento e as queimadas.
- D) Colocação de filtros nas chaminés das fábricas.

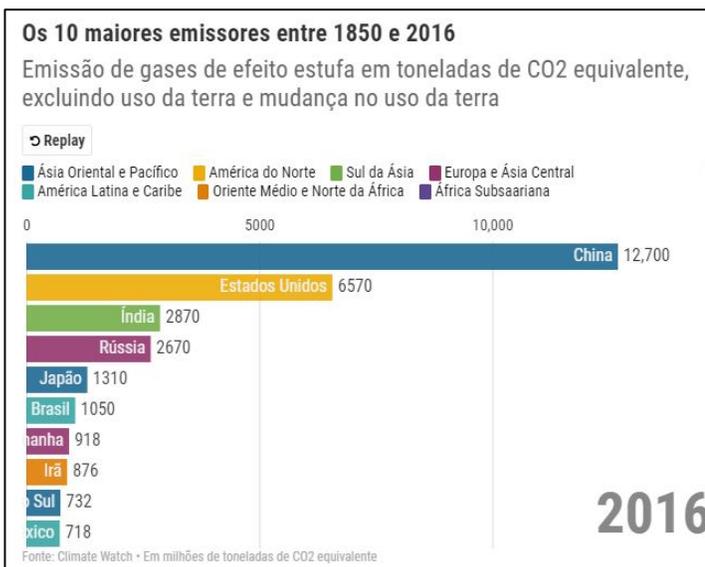
10) O gráfico mostra países que mais contribuem para o aquecimento global. Que alternativa é certa?

A) O Brasil é o terceiro colocado no ranking.

B) O maior país do mundo em área não é um dos mais poluidores.

C) O país mais poluidor é ainda o que tem a maior população.

D) Os países do gráfico são também os mais populosos do mundo.



10.5 – Bilhete solicitando autorização para participação no vídeo

Senhores Pais ou responsáveis,

Estamos desenvolvendo em sala de aula atividades relacionadas ao tema “Aquecimento Global”. O próximo trabalho a ser realizado em grupo pelos alunos é a elaboração de um vídeo abordando este tema.

O intuito é que os vídeos sejam postados na plataforma Youtube para que, posteriormente, possam ser acessados e comentados pelos demais alunos.

Para tanto, solicita-se autorização dos pais ou responsáveis, para uso e divulgação de imagem do aluno, caso ele participe da gravação realizada pelo grupo.

OBS: Caso não haja a autorização o estudante não será prejudicado, pois há outras formas de participar do trabalho.

Atenciosamente,

Prof. Paulo R. Braga – Geografia – E.M. _____

Nome do (a) aluno (a): _____

Nome do responsável: _____

Data:

Assinatura: _____

3.5. O continente americano e seus países

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática será utilizada em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte. As turmas apresentam educandos com faixa etária entre 13 e 15 anos, portanto, pré-adolescentes e adolescentes.

O desenvolvimento do trabalho se dará no mês de agosto de 2019 e abordará o continente americano, sua localização no mundo, as diversas formas de regionalizar esse continente e as características sociais, econômicas e culturais dos diversos países que o compõem.

O estudo sobre esse tema se justifica pelo entendimento de que é importante para os educandos terem concretizados conhecimentos que os acompanharão durante toda a vida escolar. Um desses conhecimentos se refere ao continente em que vivem, o americano. Conhecer sua localização em mapas políticos e as características das regiões e países que o compõem é realmente fundamental e pré-requisito para complexidades maiores na geografia. Não é concebível um estudante passar para esferas superiores da educação básica sem esse entendimento.

A fim de dinamizar o trabalho com essa temática será utilizada uma rede social digital bastante difundida entre os estudantes brasileiros na faixa etária em questão, o Facebook. Para tanto, o professor e os educandos farão uso da plataforma para fazer postagens sobre características socioeconômicas e culturais de alguns países das Américas. Dessa maneira, pretende-se aproveitar as potencialidades pedagógicas desse recurso digital e mostrar aos educandos que é possível construir conhecimento e utilizar uma rede social não apenas para fins de lazer ou divertimento, mas também para a dinamização do processo de ensino, promoção e ampliação do aprendizado.

Para embasar ainda mais essa sequência didática serão trabalhados textos de fontes diversas, mapas, vídeos do Youtube, apresentação em Power Point e aplicativos, como o Kahoot.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Localizar o continente americano no espaço geográfico, a partir da leitura de mapa mundi.
- Entender as diferenças de regionalização das Américas e seus critérios, por meio da leitura de textos e mapas.
- Reconhecer as características sociais, econômicas e culturais dos países americanos, a partir da pesquisa em diversas fontes de conhecimento.
- Fazer uso da rede social Facebook, a partir da apresentação dos dados da pesquisa sobre os países americanos.
- Compreender que o Facebook é uma importante ferramenta educacional, por meio da apresentação da pesquisa sobre os países americanos e da interação com os colegas e professor na rede social.
- Conhecer o aplicativo Kahoot e vivenciar uma experiência de uso desse recurso, a partir de uma atividade.

3. CONTEÚDO

- O continente americano e sua localização no mundo.
- Regionalização das Américas e seus critérios.
- Divisão regional pelo critério socioeconômico e cultural: América Latina e América Anglo-Saxônica.
- Divisão regional pelo critério físico e geográfico: Américas (do Norte, Central e do Sul).
- Países americanos e suas características socioeconômicas e culturais.
- O Facebook como recurso digital no processo de ensino e aprendizagem.
- O aplicativo Kahoot.
- Incorporação das tecnologias digitais no estudar e no aprender.

4. ANO

Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

5 aulas com 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro.
- Sala de vídeo com computador, acesso à internet e data show.
- Sala de informática com computadores conectados à Internet.
- Xerox para duplicação de textos, mapas e atividades.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- A plataforma Facebook.
- Plataforma de vídeos Youtube.
- Aplicativo Kahoot.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

O trabalho iniciará com uma tempestade de ideias, onde se deseja determinar os conhecimentos prévios que os educandos possuem. Será escrita no quadro a palavra “Américas” e eles deverão dizer palavras ou frases referentes a esse tema. Afinal, o que são as Américas? Quais países compõem esse continente? Onde ele se localiza no planeta? Que características sociais, econômicas e culturais perpassam esses países? Há mais semelhanças ou diferenças entre eles?

Espera-se que os estudantes digam que as Américas são um continente formado por diversos países, incluindo o Brasil. Provavelmente citarão como componentes do continente alguns outros países mais conhecidos em razão da maior divulgação por parte da grande mídia – Estados Unidos, Argentina, Colômbia, Venezuela e México. Como características a serem citadas são esperadas que digam que há uma grande diversidade dentre os vários países do continente,

principalmente relativas ao grau de desenvolvimento – subdesenvolvidos e desenvolvidos, pobreza e riqueza, etc. Também devem ser citados os nomes das regiões americanas, principalmente Américas do Sul, do Norte e Central. Os termos América Latina e Anglo-Saxônica não devem aparecer com espontaneidade.

Com essas indagações será possível perceber que grau de conhecimento os estudantes apresentam em relação à temática do continente americano e seus países. Essa etapa servirá como uma avaliação diagnóstica a fim de embasar melhor as próximas aulas, buscando compreender o que é necessário aprofundar, sistematizar, conhecer e investigar.

Ainda nessa aula será apresentada uma proposta de trabalho que utilizará os conceitos da sala de aula invertida, com atividades on-line e off-line, uso intensivo de tecnologias digitais e atividades em grupo – dentro do contexto da Educação 3.0.

Inicialmente serão disponibilizados textos, vídeos e sites que abordam a temática do continente americano³⁶, a partir do envio para o e-mail dos estudantes³⁷. Como opção ainda há a possibilidade de se criar um grupo de WhatsApp para disponibilizar esses materiais. Uma conversa com eles definirá o melhor método de encaminhamento dos arquivos para que todos consigam visualizá-los e estudá-los.

Para a próxima aula, os educandos deverão assistir a um vídeo introdutório sobre o assunto, gravado pelo professor e postado no Youtube³⁸ e que já estará na lista de sugestões para serem vistas a priori. Além desse vídeo os estudantes já deverão ter tomado contato com os outros materiais disponibilizados, a fim de que ocorra o aprofundamento dos conceitos relativos ao continente americano e se tirem as eventuais dúvidas no próximo encontro.

Aula 2

No início da aula o professor fará uma sondagem com os educandos para ver quantos acessaram os materiais encaminhados online anteriormente. Espera-se que grande parte tenha conseguido.

³⁶ Esses materiais se encontram em anexo, no item 10.1.

³⁷ Durante a aula será repassada uma lista com os nomes dos estudantes e um espaço para que possam escrever o seu email. Aqueles que ainda não possuem email podem criar uma conta com o auxílio do agente de informática da escola.

³⁸ O vídeo está disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=mkQQQ_zz75A.

Em seguida, com base no texto “O continente americano e suas divisões regionais³⁹” será realizada uma aula expositiva dialogada. Em um primeiro momento o texto será lido silenciosamente. Posteriormente, a leitura ocorrerá em voz alta, seguida por comentários por parte do professor e considerações de alunos que se sentirem preparados para isso.

Dessa forma serão abordados os principais conceitos relativos ao continente americano, como a sua localização no planeta, as diferenciações quanto ao processo de regionalização, além de um pequeno histórico de colonização.

Na parte derradeira da aula haverá um comunicado de que o próximo encontro será realizado na sala de informática da escola e que seria importante que os alunos que tiverem smartphone com acesso à internet via dados móveis o trouxessem⁴⁰.

A realização de uma atividade online com o aplicativo Kahoot e o acesso a jogos online com os mapas do continente americano seriam as tarefas para a próxima aula.

Aula 3

O início dessa aula se dará a partir da verificação de quantos estudantes estão de posse do smartphone e se conseguem acessar a internet. O professor irá a cada carteira para realizar essa tarefa. Após isso, irá levar os alunos até a sala de informática para acessar uma atividade sobre o tema continente americano, a ser realizada com o aplicativo Kahoot. Após uma breve apresentação desse recurso eles já estarão prontos para começar a responder as questões.

Os educandos que tiverem o smartphone e a internet móvel funcionando responderão as perguntas por esse dispositivo⁴¹. Já aqueles que não possuem o aparelho farão a atividade nos computadores da informática. As dez perguntas a serem respondidas estão no anexo 10.4.

A primeira pergunta “Quando o continente americano foi ‘achado’?” teria como resposta a alternativa B, que mostra o ano de 1492. A segunda pergunta “No mapa,

³⁹ O texto consta no item 10.2, em anexo.

⁴⁰ Para tanto, o professor irá disponibilizar um bilhete aos pais e/ou responsáveis explicando os motivos pelos quais o celular será usado na escola e solicitando que autorizem os educandos a trazerem o aparelho. Um modelo desse bilhete está disponível no anexo 10.3 da sequência didática.

⁴¹ Para tanto devem fazer o download do App na loja virtual ligada ao seu aparelho smartphone.

qual número corresponde à localização do continente americano no planeta Terra?” mostra um mapa mundi com os continentes numerados de 1 a 5. A opção que apresenta as Américas é a letra B.

A terceira questão “Quais foram os três principais povos que colonizaram as Américas?” tem como resposta os portugueses, espanhóis e ingleses, o que é representado pela letra D. Na quarta questão “Quais são os dois critérios para regionalizar as Américas?” espera-se que os estudantes digam que a alternativa correta é a que mostra a formação socioeconômica e a localização geográfica (letra A).

Já a quinta questão envolve um mapa do continente americano e duas áreas destacadas, representadas pela América Latina e pela América Anglo-Saxônica. “No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos agrupamentos representados pelos números 1 e 2?” A letra C, com a América do Sul, seria a resposta. A questão 6 também mostra um mapa continental, mas dividido em três grandes áreas, numeradas de 1 a 3 (Américas do Norte - 1, Central - 2 e do Sul - 3). “No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos números da divisão regional americana?” A letra B apresenta a resposta correta, pois relaciona o número 3 à América Latina e não à do Sul.

A sétima questão diz respeito à localização do Brasil no continente americano. “Nas duas formas de regionalizar as Américas, o Brasil se encontra em quais conjuntos regionais?” A alternativa C é a correta, pois traz a América Latina e a América do Sul. A questão 8 diz respeito a características da América Latina. Qual alternativa mostra uma dessas características. A resposta é a letra B, já que traz a contribuição de espanhóis e portugueses na colonização da maioria dos países dessa região.

A penúltima pergunta foi a seguinte: “Qual alternativa apresenta uma característica da América Anglo-Saxônica?” A única alternativa que está certa é a que mostra o Canadá e os Estados Unidos como países constituintes dessa região. A última questão “Sobre a divisão regional em Américas do Norte, Central e do Sul, assinale a alternativa certa” tem como resposta a letra C. Nessa alternativa há a descrição da América Central como uma área formada por uma porção continental e outra insular (com várias ilhas, o Caribe).

A participação e desenvoltura dos educandos na realização do Quiz serão avaliadas e, não necessariamente, o ranking daqueles que mais acertaram as

respostas. No entanto, uma atenção especial deve ser dada àqueles alunos que, porventura, venham a errar muitas questões. Uma conversa com eles no sentido de entender o que houve será importante.

Nos 20 últimos minutos de aula os estudantes acessarão sites⁴² que apresentam jogos online com mapas do continente americano e farão uso desse importante recurso com o objetivo de memorizar a localização dos diversos países das Américas nas duas formas de regionalização estudadas.

A próxima aula ocorrerá novamente na sala de aula convencional e os estudantes conhecerão a proposta de trabalho sobre os países americanos e suas características.

Aula 4

No início da aula os estudantes serão convidados a se reunirem em grupos de até seis componentes para a organização de um trabalho a ser realizado utilizando uma rede social digital, o Facebook. Os grupos serão organizados para pesquisar sobre diversas características sociais, econômicas e culturais de países do continente americano. A exposição do trabalho será feita a partir de postagens na referida rede social.

Para tanto, todos os alunos deverão possuir um perfil nessa rede. Aqueles que ainda não possuem receberão bilhetes para serem encaminhados aos responsáveis solicitando a entrada desses no Facebook⁴³.

O professor criará um grupo digital da turma no Facebook⁴⁴. O grupo terá como nível de privacidade o fechado, ou seja, qualquer pessoa pode encontrar o grupo e ver quem o compõe. No entanto, apenas aqueles que efetivamente são membros podem ver e realizar as postagens. Para trabalhos escolares essa é a privacidade mais utilizada⁴⁵. Todos os estudantes serão colocados no grupo online, juntamente com o professor.

⁴² Os links de acesso a esses sites encontram-se nas referências para os estudantes, no item 9.2.

⁴³ O bilhete encontra-se no anexo 10.5. Vale ressaltar que a entrada na rede social terá como objetivos apenas questões pedagógicas.

⁴⁴ O link a seguir apresenta um passo a passo de como se criar grupos nessa rede digital:
<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/01/como-criar-um-grupo-do-facebook-para-sua-pagina.ghml>

⁴⁵ No ebook “Boas práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula”, por exemplo, na página 12, citam-se essas características para um grupo desse tipo. Referência no item 9.1.

Cada grupo poderá escolher o país objeto da pesquisa, com exceção do Brasil – já que ao longo do Ensino Fundamental sempre se estuda sobre esse país. Caso os grupos queiram os mesmos países haverá um sorteio simples.

Inicialmente cada agrupamento deverá buscar informações sobre a localização do país no contexto americano (em quais regiões se encontra, tendo como base os dois critérios de regionalização já estudados). Junto a essa localização a incorporação de mapas será fundamental.

As características socioeconômicas a serem abordadas são: população total, densidade demográfica, renda per capita, índice de desemprego, taxas de mortalidade infantil e analfabetismo, atividades econômicas mais significativas, presença ou não em algum bloco econômico, grau de desenvolvimento do país.

No que tange às características culturais deverão ser pesquisados: idioma, religiosidade, culinária/gastronomia (pratos típicos), costumes e curiosidades sobre o país.

Para enriquecer esse trabalho⁴⁶ será importante a incorporação de imagens, fotos e figuras diversas que ilustrem as informações apresentadas. Além disso, links de reportagens e sites de referência deverão ser citados nas próprias postagens.

Portanto, cada grupo de estudantes fará a postagem das informações elencadas anteriormente no grupo online do Facebook, criado previamente. Para isso, terão um prazo de duas semanas, ao final das quais ocorrerá o próximo encontro (na sala de informática), onde haverá uma discussão sobre como foi realizar o trabalho, além da avaliação das postagens por parte do professor.

Aula 5

Na sala de informática, nos primeiros 30 minutos, o professor abrirá uma discussão com os alunos em que eles exporão os pontos positivos e negativos observados a partir da realização do trabalho. O que eles acharam de fazer esse tipo de trabalho? Como foi a experiência?

Espera-se que os alunos digam da dificuldade em encontrar alguns dados pedidos e que alguns componentes dos grupos não participaram efetivamente do trabalho, o que, infelizmente, sempre ocorre. No entanto, provavelmente um ponto

⁴⁶ No anexo 10.6, o roteiro que cada um dos estudantes receberá para balizar o trabalho.

positivo a ser exposto por eles seria a realização do trabalho em uma rede social, algo diferente e inovador para a maioria.

Em um segundo momento o educador fará suas considerações sobre as postagens dos grupos: todos os dados pedidos sobre o país foram abordados? Como foi a qualidade dessas postagens no que tange ao conteúdo? Houve um aprofundamento dos temas ou apenas abordagens superficiais? A qualidade das imagens foi satisfatória? As fontes da pesquisa foram citadas?

A expectativa é que a maioria dos grupos consiga efetivar todos os pontos do trabalho. Provavelmente alguns se esquecerão de citar as fontes de pesquisa e abordarão os temas de maneira simplória.

Nos últimos 30 minutos o professor proporá uma atividade em que cada aluno terá que interagir com as postagens dos grupos diferentes do seu. Para tanto, utilizará dos recursos do Facebook – curtir, comentar e compartilhar. Em resumo, conhecerá mais sobre os demais países do continente americano. Além dos 30 minutos da aula os alunos terão mais uma semana de prazo para realizar essa tarefa.

Findado esse tempo o professor novamente acessará cada postagem e avaliará como foi essa interação, se os comentários foram pertinentes e se realmente houve a participação de cada um dos componentes dos grupos.

Com o fechamento dessa sequência didática tem-se a expectativa de que as atividades propostas possam levar os estudantes a aprendizagens significativas e demonstrar que as redes sociais, como o Facebook, também possuem potencial pedagógico.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica para ver os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Isso se dará a partir de uma tempestade de ideias na aula 1. Com essa avaliação ficará claro o que os estudantes já sabem sobre o continente americano e seus países e o que ainda falta aprofundar e conhecer.

Na aula 2 a avaliação se dará, em princípio, por uma conversa com os estudantes no sentido de descobrir quais deles acessaram os materiais

disponibilizados previamente (sites, textos, vídeos). Em seguida, serão analisadas a participação deles na leitura silenciosa e em voz alta do texto “O continente americano e suas divisões regionais” e a interação dos mesmos com a temática, a partir da exposição de comentários e considerações.

No início da aula 3 os educandos serão avaliados quanto à realização ou não da atividade no aplicativo Kahoot. A participação e a desenvoltura deles e não necessariamente o ranking dos que mais acertaram as questões do Quiz deverão ser levados em conta.

As cinco primeiras questões a serem respondidas foram: 1) Quando o continente americano foi “achado”? 2) No mapa, qual número corresponde à localização do continente americano no planeta Terra? 3) Quais foram os três principais povos que colonizaram as Américas? 4) Quais são os dois critérios para regionalizar as Américas? 5) No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos agrupamentos representados pelos números 1 e 2?

A primeira teria como resposta a alternativa B, que mostra o ano de 1492. A segunda deveria ser respondida também com a letra B. A terceira questão deveria ser respondida com a alternativa que mostra os ingleses, espanhóis e portugueses (letra D). Na quarta questão espera-se que os estudantes digam que o critério socioeconômico e o da localização geográfica (letra D) correspondem à resposta certa. Já a quinta questão seria respondida com a letra C (América do Sul – que não é uma região encontrada na divisão socioeconômica das Américas).

As outras cinco questões foram: 6) No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos números da divisão regional americana? 7) Nas duas formas de regionalizar as Américas, o Brasil se encontra em quais conjuntos regionais? 8) Qual alternativa apresenta uma característica da América Latina? 9) Qual alternativa apresenta uma característica da América Anglo-Saxônica? 10) Sobre a divisão regional em Américas do Norte, Central e do Sul, assinale a alternativa certa.

A sexta questão tem como resposta correta a letra B, com a América Latina não sendo representada no mapa. A sétima questão mostra que o Brasil está localizado nas Américas Latina e do Sul (letra C). A questão 8 tem como resposta a letra B, pois foram os espanhóis e portugueses os principais colonizadores da América Latina. A nona pergunta é respondida pela alternativa A, com Canadá e Estados Unidos compondo a América Anglo-Saxônica. Na última questão a

alternativa correta é a letra C, que mostra a América Central, com suas áreas continental e insular.

Ainda na aula 3 será avaliada a participação e engajamento dos alunos na atividade com mapas online do continente americano.

Durante a aula 4 a interação dos estudantes nos agrupamentos, o interesse e a participação efetiva nas discussões sobre a organização do trabalho serão objeto de avaliação. Caso algum aluno não esteja interagindo o professor deverá ter uma conversa e orientá-lo para que efetivamente entre no clima do trabalho.

Na aula 5 a avaliação se dará pela participação dos educandos na discussão sobre os aspectos positivos e negativos de se realizar o trabalho em grupo no Facebook. Espera-se que relatem de maneira transparente e realmente apontem elementos dificultadores e facilitadores do trabalho.

Ainda nessa aula serão avaliadas as postagens dos grupos sobre os países americanos. A avaliação se dará pela análise do conteúdo, aprofundamento dos temas, qualidade das imagens e citação das fontes de pesquisa.

Outro objeto de avaliação será a interação dos alunos nas postagens dos outros grupos de trabalho, no sentido de se realizar comentários, curtidas, compartilhamento de informações. Serão analisados se os comentários foram pertinentes e se realmente houve a participação de todos os estudantes.

Ao final de todas essas formas de avaliação espera-se que os educandos atinjam os objetivos elencados anteriormente.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

Continente americano

DORES, C. Problematizando a regionalização do continente americano. **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense**. Telêmaco Borba: SEE/PR, 2012. P.1-22. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_geo_pdp_cleunice_das_dores.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, L. C. E. S. Regionalização e outros aspectos sobre o continente. **Ginásio carioca: geografia 8º ano**. Rio de Janeiro: SME/RJ, 2013. P.1-40. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244907/4104905/G8_3BIM_ALUNO.pdf>.

Acesso em: 03 jul. 2019.

REGIONALIZAÇÃO do continente americano. Alexandre de Freitas, 03 jul. 2016. 1 vídeo (5 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y7bsZeUqejE>>.

Acesso em: 03 jul. 2019.

DIVISÃO territorial do continente americano: geografia para o fundamental II. Geografia com JeanGrafia, 03 mar. 2018. 1 vídeo (6 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nL27Xiv1pEM>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Jogos – mapas online

AMÉRICAS do Norte e Central: países - jogo de mapa. **Seterra**. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3015>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA do Sul: países - jogo de mapa. **Seterra**. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3016>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA Latina: países - jogo de mapa. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3243>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA Central Insular (Caribe): países - jogo de mapa. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3129>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

Vídeo introdutório produzido pelo professor.

CONTINENTE americano e seus países. Paulo Braga, 04 jul. 2019. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mkQQQ_zz75A>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Criação de grupos no Facebook

PEREIRA, A. L. de M. Tutorial de como se criar grupos no Facebook. **Techtudo**, 19 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/01/como-criar-um-grupo-do-facebook-para-sua-pagina.qhtml>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

Uso de tecnologias digitais na educação

BOAS práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula. **Geekie**. Disponível em: <<https://www.geekie.com.br/blog/ferramentas-digitais-sala-aula/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

Material sobre os países americanos

IBGE países. Disponível em: < <https://paises.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Material sobre Kahoot

KAHOOT: Tutorial professores. Conexão TI e gestão, 11 mar. 2018. 1 vídeo (14 min.). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=12PuH67uJ4Q>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

9.2. Referências para o estudante

Vídeo introdutório produzido pelo professor.

CONTINENTE americano e seus países. Paulo Braga, 04 jul. 2019. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=mkQQQ_zz75A>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Continente americano

OLIVEIRA, L. C. E. S. Regionalização e outros aspectos sobre o continente. **Ginásio carioca: geografia 8º ano**. Rio de Janeiro: SME/RJ, 2013. P.1-40. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244907/4104905/G8_3BIM_ALUNO.pdf>.

Acesso em: 03 jul. 2019.

DIVISÃO territorial do continente americano: geografia para o fundamental II. Geografia com JeanGrafia, 03 mar. 2018. 1 vídeo (6 min.). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nL27Xiv1pEM>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Jogos – mapas online

AMÉRICAS do Norte e Central: países - jogo de mapa. **Seterra**. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3015>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA do Sul: países - jogo de mapa. **Seterra**. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3016>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA Latina: países - jogo de mapa. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3243>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

AMÉRICA Central Insular (Caribe): países - jogo de mapa. Disponível em: <<https://online.seterra.com/pt/vgp/3129>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

Material sobre os países americanos

IBGE países. Disponível em: < <https://pais.es.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

10. ANEXOS

10.1 – Referências de vídeos e textos para os estudantes estudarem em casa (sala de aula invertida)

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Materiais para estudar sobre o continente americano

Estude todos os materiais elencados a seguir que tratam da temática do continente americano. Assista primeiro à referência inicial do Youtube citada logo a seguir. Nas próximas aulas, trabalharemos com mais detalhes sobre essa temática.

Vídeos

CONTINENTE americano e seus países. Paulo Braga, 04 jul. 2019. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=mkQQQ_zz75A>. Acesso em: 05 jul. 2019.

DIVISÃO territorial do continente americano: geografia para o fundamental II. Geografia com JeanGrafia, 03 mar. 2018. 1 vídeo (6 min.). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nL27Xiv1pEM>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Textos e sites

IBGE países. Disponível em: < <https://pais.es.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
 OLIVEIRA, L. C. E. S. Regionalização e outros aspectos sobre o continente. **Ginásio carioca: geografia 8º ano**. Rio de Janeiro: SME/RJ, 2013. P.1-40. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244907/4104905/G8_3BIM_ALUNO.pdf>.
 Acesso em: 03 jul. 2019.

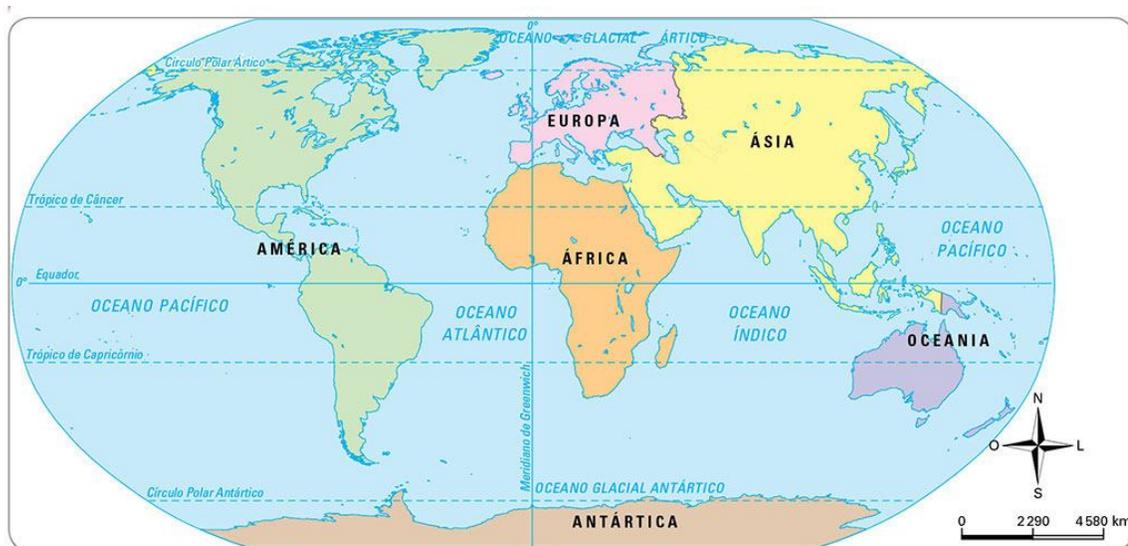
10.2 – Texto: O continente americano e suas divisões regionais

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano
 PROF. PAULO R. BRAGA

O continente americano e suas divisões regionais

O continente americano foi “achado” em 1492 (final do século XV), por povos europeus. Não se pode falar em descobrimento porque, na verdade, já havia milhões de habitantes nessa terra, os indígenas, índios ou ameríndios. Aliás, esses termos (índios, indígenas, ameríndios) foram elaborados pelos colonizadores que acreditavam ter chegado às Índias e não no “novo continente”.

A localização das Américas pode ser conferida no mapa mundi a seguir.



Os povos que já habitavam o continente americano apresentavam grande diversidade cultural interna. Destaque para os Astecas que ocupavam originalmente o que é hoje o México; os Maias cuja ocupação se restringia aos atuais México, Guatemala, Honduras, El Salvador e Belize; os Incas, na porção oeste da América do Sul e os de origem Tupi-Guarani (Brasil e Paraguai).

Os europeus que vieram para a América pertenciam basicamente a dois povos diferentes. Uns eram anglo-saxões (ingleses), outros eram latinos (portugueses e espanhóis).

Sendo assim, sob o ponto de vista da **formação cultural e sócio-econômica**, podem-se identificar **duas Américas**:

- **América Anglo-Saxônica:** formada por dois países (Estados Unidos e Canadá), colonizada principalmente por ingleses, que deixaram uma grande influência cultural – sobretudo a língua, o inglês, e sua religião, o protestantismo.

- **América Latina:** formada pelos outros países americanos (exceção do Canadá e Estados Unidos), colonizada por espanhóis e portugueses, que deixaram como influência a religião católica e o espanhol e o português como línguas faladas. Nosso país se encontra, portanto, nesse grupo.



As Américas podem ser divididas também de acordo com outro critério, o da **localização geográfica**. Essa regionalização mostra agora as Américas divididas em três porções:

As Américas podem ser divididas também de acordo com outro critério, o da **localização geográfica**. Essa regionalização mostra agora as Américas divididas em três porções:

- **América do Norte:** Estados Unidos, Canadá e México

- **América Central:** apresenta um grande número de países, alguns localizados na área continental (América Central Continental) e outros, formam um emaranhado de ilhas (América Central Insular).

- **América do Sul:** é a parte das Américas onde se encontra o Brasil.



10.3- Bilhete solicitando a autorização dos pais/ou responsáveis para que os alunos tragam o smartphone para a escola a fim de desenvolver atividades pedagógicas.

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Autorização

Srs. Pais ou responsáveis

Durante a próxima aula de Geografia, cujo tema será o continente americano, desenvolveremos um trabalho com um aplicativo chamado Kahoot. Para tanto, seria interessante que o aluno trouxesse um smartphone com acesso à internet via dados móveis.

Dessa maneira, peço que autorize a posse desse aparelho na escola.

Caso não tenha o smartphone não se preocupe, pois o estudante fará a mesma atividade utilizando um computador da sala de informática da escola.

Atenciosamente,

Prof. Paulo R. Braga – Geografia – E.M. _____

Nome do (a) aluno (a): _____

Nome do responsável: _____ Data: _____

Assinatura: _____

10.4 – Atividade a ser respondida com o aplicativo Kahoot.

Responda as questões com base no que estudamos sobre o aquecimento global. Para tanto, siga as orientações do professor para acessar o site/aplicativo Kahoot.

1) Quando o continente americano foi "achado"?

A) 1490

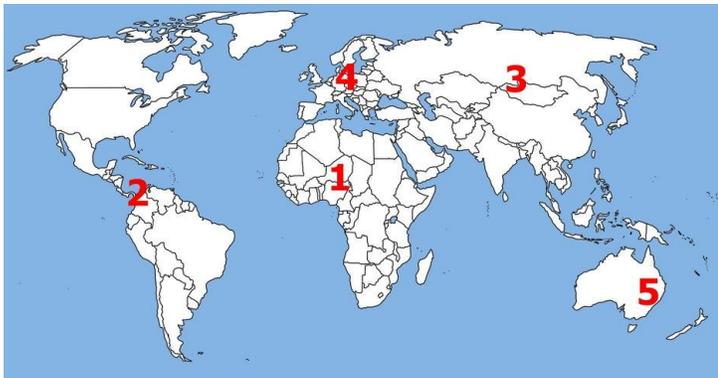
B) 1492

C) 1500

D) 1600

2) No mapa, qual número corresponde à localização do continente americano no planeta Terra?

- A) 1 B) 2 C) 3 D) 4



3) Quais foram os três principais povos que colonizaram as Américas?

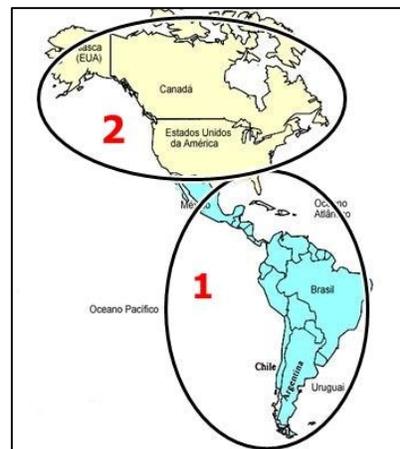
- A) Croatas, eslovenos e dinamarqueses. C) Japoneses, alemães e chineses.
B) Australianos, indianos e espanhóis D) Portugueses, espanhóis e ingleses.

4) Quais são os dois critérios para regionalizar as Américas?

- a) Segundo a formação socioeconômica e localização geográfica.
B) Segundo o aspecto populacional e econômico.
C) Segundo as características físicas e naturais.
D) Segundo a história e os aspectos culturais.

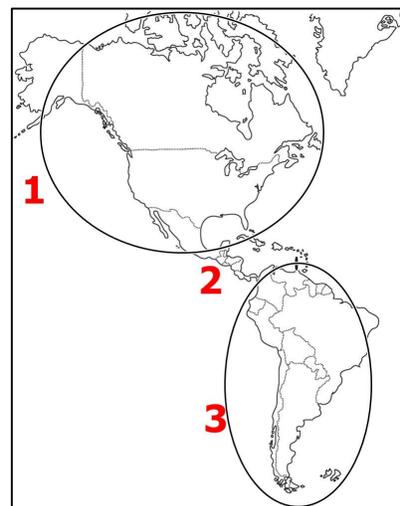
5) No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos agrupamentos representados pelos números 1 e 2?

- A) 1 - América Latina
B) 2 - América Anglo-Saxônica
C) 1 - América do Sul



6) No mapa, qual alternativa NÃO corresponde aos números da divisão regional americana?

- A) 1 - América do Norte
B) 3 - América Latina
C) 2 - América Central
D) 3 - América do Sul



7) Nas duas formas de regionalizar as Américas, o Brasil se encontra em quais conjuntos regionais?

- A) América Latina e América do Norte
- B) América Anglo-Saxônica e América Central
- C) América Latina e América do sul
- D) América Anglo-Saxônica e América do Norte

8) Qual alternativa apresenta uma característica da América Latina?

- A) O português e o inglês são as línguas mais faladas.
- B) Formada por países colonizados por espanhóis e portugueses.
- C) A população é predominantemente muçulmana.
- D) Os Estados Unidos fazem parte dessa região

9) Qual alternativa apresenta uma característica da América Anglo-Saxônica?

- A) Formada por Canadá e Estados Unidos.
- B) Foi colonizada por povos de origem latina, como os espanhóis
- C) A população é predominantemente católica.
- D) Corresponde à maior parte dos países do continente.

10) Sobre a divisão regional em Américas do Norte, Central e do Sul, assinale a alternativa certa:

- A) A América do Norte é formada por Canadá e Estados Unidos.
- B) A América do Sul é a parte mais desenvolvida do continente.
- C) A América Central possui área continental e outra insular.
- D) A América Central mostra o Brasil como país mais importante.

10.5 – Bilhete solicitando autorização para criação de um perfil no Facebook

Senhores Pais ou responsáveis,

Estamos desenvolvendo em sala de aula atividades relacionadas ao tema “Continente americano”. O próximo trabalho a ser realizado em grupo pelos alunos é uma pesquisa sobre esse tema, com exposição dos resultados em forma de postagens em uma rede social digital, o Facebook.

O intuito é que os estudantes desenvolvam toda a atividade via rede social e o objetivo é mostrar que essas redes podem ser usadas para fins pedagógicos, para promover e ampliar o aprendizado e não apenas para divertimento e passatempo, como já demonstram diversos estudos.

Para tanto, solicita-se autorização dos pais ou responsáveis, para que o (a) estudante crie um perfil no Facebook e que ele possa ser utilizado para o desenvolvimento desse trabalho.

Atenciosamente,

Prof. Paulo R. Braga – Geografia – E.M. _____

Nome do (a) aluno (a): _____

Nome do responsável: _____ Data: _____

Assinatura: _____

10.6 – Roteiro para a realização do trabalho sobre os países americanos no Facebook

Escola Municipal _____ / GEOGRAFIA / 8º ano
PROF. PAULO R. BRAGA

Trabalho em grupo – Países americanos e suas características

Orientações iniciais

Cada grupo (até 6 componentes) fará o trabalho sobre um país do continente americano, com exceção do Brasil. A escolha será livre, porém, caso dois grupos queiram os mesmos países haverá um sorteio simples.

O grupo deverá buscar informações, dispostas nesse roteiro de pesquisa, sobre o país e apresentá-las na rede social Facebook. Para tanto, será preciso ter uma conta nessa rede digital. Caso não tenha, receberá um bilhete do professor para ser encaminhado a seus responsáveis, em que este solicita a autorização para que você faça o perfil (o bilhete está em anexo a esse roteiro).

As postagens serão feitas em um grupo online criado no Facebook e composto apenas pelos estudantes da turma e pelo professor.

Roteiro de pesquisa

1) Introdução

- Nome do país
- Localização do país no contexto americano (em quais regiões se encontra, tendo como base os dois critérios de regionalização já estudados). Junto a essa localização a incorporação de mapas será fundamental.

2) Características socioeconômicas

- População total, densidade demográfica, renda per capita, índice de desemprego, taxas de mortalidade infantil e analfabetismo, atividades econômicas mais significativas, presença ou não em algum bloco econômico, grau de desenvolvimento do país.

3) Características culturais

- Idioma, religiosidade, culinária/gastronomia (pratos típicos), costumes e curiosidades sobre o país.

Outras orientações e prazos

Para enriquecer esse trabalho será importante a incorporação de imagens, fotos e figuras diversas que ilustrem as informações apresentadas. Além disso, links de reportagens e sites de referência deverão ser citados nas próprias postagens.

O prazo para postagem das informações elencadas anteriormente no grupo online do Facebook será de duas semanas, ao final das quais ocorrerá o próximo encontro (na sala de informática), onde haverá uma discussão sobre como foi realizar o trabalho, além da avaliação das postagens por parte do professor.

Depois desse encontro cada estudante deverá acessar as postagens dos outros grupos de estudantes e fazer comentários, curtir, compartilhar, enfim, interagir com as postagens desses grupos. Essa interação também será avaliada pelo professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado procurou mostrar uma coletânea de cinco sequências didáticas (SD) produzidas ao longo da especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, vinculada ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). Além disso, buscou, a partir de um memorial, trazer reflexões do autor sobre seu percurso profissional e pessoal durante a vida e no decorrer dessa pós-graduação.

De maneira geral esses objetivos foram alcançados. O memorial conseguiu retratar de maneira bem clara e objetiva os principais momentos da trajetória pessoal (desde a infância, passando pela adolescência e fase adulta) do autor. Em seguida, mostrou aspectos importantes de sua vida profissional, já como educador e cursista dessa especialização.

As SD foram expostas de forma bastante detalhada, o que contribui, sobremaneira, para que qualquer professor possa utilizá-las e aplicá-las sem grandes dificuldades. Todas as sequências, planejadas para a área de Geografia, com ênfase no Ensino Fundamental, foram compostas por diversas tecnologias digitais e metodologias ativas diferenciadas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, com atividades on-line e off-line.

A primeira SD, que buscou trabalhar as influências culturais do continente africano no Brasil em termos musicais, gastronômicos, linguísticos e artísticos, trouxe uma série de sugestões de textos e atividades que, sem dúvida, contribuiriam para o entendimento dessas relações por parte dos estudantes. O emprego de tecnologias digitais, como o Google Drive, o Power Point, o Prezi, o Socrative, o Pixton e o Youtube são diferenciais importantes para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido por completo.

A segunda SD, que abordou a divisão político-administrativa do Brasil e a criação de novas unidades da federação, procurou trabalhar com recursos como textos, atividades escritas, mapas e um objeto de aprendizagem (GeoMapa). O grande diferencial dessa sequência foi a utilização do GeoMapa como um recurso cartográfico digital importante para o entendimento da localização dos estados brasileiros nos mapas. Por se tratar de um recurso on-line esse objeto de

aprendizagem tende a despertar mais interesse nos alunos, que precisariam utilizar um computador ou um smartphone com acesso à Internet para fazer uso do mesmo.

Essa sequência didática foi efetivamente aplicada pelo autor e os resultados foram muito satisfatórios. Houve uma eficaz participação e um bom envolvimento dos estudantes no decorrer das atividades, principalmente nas que abarcavam o GeoMapa. Grande parte dos educandos mostrou evolução no entendimento da localização das unidades da federação brasileiras em mapas políticos e compreenderam os projetos de criação de novos estados no país.

A terceira SD, que tratou das histórias de migração de estudantes da EJA, visava conhecer essas histórias e relacioná-las com os processos migratórios do Brasil. Para tanto, utilizou-se de diversos materiais, como textos, mapas, Google Drive, Gmail, músicas e o aplicativo Powtoon. Os educandos produziram textos sobre suas migrações, apresentariam em uma roda de conversa e transformariam os mesmos em storytelling digitais, por meio do aplicativo Powtoon. Posteriormente essas histórias digitalizadas seriam postadas na plataforma Youtube.

A quarta SD, sobre o Aquecimento Global, visava trabalhar com as causas e consequências desse fenômeno e com o papel do ser humano e de diversos países na intensificação ou mitigação do aumento da temperatura do planeta. Variadas tecnologias digitais foram empregadas, com destaque para a produção de vídeos e posterior postagem no Youtube, o aplicativo Kahoot e o Google Drive. Além disso, textos foram trabalhados.

Essa sequência didática também foi desenvolvida de maneira concreta nas aulas, com importante papel dos educandos, que compraram a ideia. A empolgação foi tamanha que, em alguns raros momentos, tornou-se demasiadamente problemática. Destaque para o uso do Kahoot para responder a uma série de perguntas sobre o tema aquecimento global, durante uma aula na sala de informática. Tal atividade, inclusive, serviu como uma avaliação mensal da disciplina Geografia. Vale mencionar ainda a produção de vídeos – por parte do professor e dos alunos – e postagem no Youtube, que renderam bons trabalhos, com uma razoável qualidade técnica, de conteúdos e conceitos.

A quinta e última SD envolveu a temática continente americano e seus países. A partir de um trabalho em grupo os estudantes deveriam apresentar diversas características de países e regiões das Américas e postar em uma rede

social, o Facebook. Com a criação por parte do autor de um grupo nessa rede os educandos puderam interagir e realizar o trabalho de maneira on-line e virtual.

Essa sequência didática foi aplicada e os resultados foram muito positivos. Todos os estudantes participaram de maneira efetiva, postando seus trabalhos em grupo e fazendo comentários e considerações pertinentes sobre o tema na página do trabalho. A avaliação foi que a SD desenvolveu-se atingindo seus objetivos, dentre eles o de demonstrar que as redes sociais podem ser algo mais do que um simples espaço de divertimento. Elas podem ser utilizadas como importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem no momento em que as tecnologias estão cada vez mais presentes entre todos nós e muitos passam horas nessas redes on-line.

Além da aplicação dos recursos tecnológicos para a realização das sequências didáticas, ao longo de outros momentos de sua prática profissional cotidiana, de maneira isolada, o autor pode aplicar essas e outras ferramentas e metodologias vistas na especialização. Destaque para os aplicativos Socrative e Kahoot (para a realização de atividades e avaliações on-line), o QRCode (para o desenvolvimento de atividades didática), os softwares de apresentação, como o Prezi, além da plataforma de vídeos Youtube e das redes sociais.

Em todos os momentos de emprego dessas tecnologias percebeu-se uma ampliação da vontade de participar de grande parte dos alunos. Ficou nítido ainda que são recursos que, além de promover uma dinamização das aulas e do processo de ensino, também despertam e promovem aprendizagens, inclusive em alguns estudantes que até então se mostravam dispersos e desinteressados.

As tecnologias digitais estão aí e vieram para ficar. Não é possível conceber uma educação nos tempos atuais sem que esses recursos sejam empregados de maneira correta, crítica e criteriosa.

A efetiva incorporação das tecnologias digitais nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, nos diversos níveis educacionais, contribuiria para uma melhoria nas práticas pedagógicas e para uma ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Entretanto, sem a capacitação específica para se trabalhar com essas tecnologias e metodologias nada disso seria possível.

A formação em serviço ou continuada parece realmente ser a solução para que mais profissionais passem a enxergar as tecnologias como aliadas e não vilãs do processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras.

5. REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245 p.
- GANZELA, M. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura. In.: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 2, p.45-58.
- JESUS, Patrick Medeiros de; GALVÃO, Reinaldo Rícharli Oliveira; RAMOS, Shirley Luana. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: desafios, riscos e oportunidades. In: III SENEPT - SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012.
- KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. **Anais...** São Paulo, 2008. p. 212-217. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/dados/smm/_estacaocienciaformacaodeeducadorsparaensinodecienciasnasseriesiniciaisdoensinofundamental.trabalho.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2019.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015. v. II. p. 15-33. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.
- SALES, Shirlei Rezende. #PotênciaCiborgue: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais. In: AGUIAR, Márcia Angela da Silva; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto de Brito (Org.). **Currículo: entre o comum e o singular**. Recife: ANPAE, 2018. p. 236-247. Disponível em: <<http://www.coloquiocurriculo.com.br/diversos/Serie7.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- SILVA, André Nogueira. OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM E SUAS

POTENCIALIDADES. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/12143/10344>. Acesso em: 14 out. 2019.